

Fevereiro 2023

MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

A importância do livro infantil na promoção da igualdade em contexto pré-escolar

RELATÓRIO DE ESTÁGIO APRESENTADO À
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE PAULA FRASSINETTI
PARA A OBTENÇÃO DE
GRAU DE MESTRE EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

DE

Liliana Regina Alves Vieira Marques

ORIENTAÇÃO

Doutora Ana Luísa de Oliveira Ferreira



PAULA
FRASSINETTI

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

Mestrado em Educação Pré-Escolar

A importância do livro infantil na promoção da igualdade em contexto pré-escolar

Liliana Regina Alves Vieira Marques

Porto 2023



Índice

Agradecimentos	2
Resumo	4
Abstract.....	5
Lista de Acrónimos e Siglas	6
Índice de Figuras	6
Índice de Tabelas	8
Índice de Gráficos.....	8
Introdução.....	9
Capítulo I – Enquadramento Teórico	10
1. O livro/álbum infantil, finalidades	10
2. Igualdade / Equidade	14
3. Características do livro infantil.....	19
Capítulo II – Enquadramento Metodológico	22
1. Caracterização do contexto.....	22
2. Caracterização do grupo	25
2.1 As rotinas do grupo	27
3. Contextualização da investigação.....	28
4. Metodologia de trabalho de projeto.....	30
Capítulo III – O projeto: Apresentação, discussão e análise do processo e dos resultados	33
1. Da teoria para a prática.....	33
2. Discussão e análise dos resultados	56
Considerações Finais	68
Referências bibliográficas	71
Anexos.....	74



Agradecimentos

Chegou ao fim uma das etapas mais importantes e desejadas da minha vida. Hoje faço uma retrospectiva de tudo o que vivi ao longo destes cinco anos e vejo a minha evolução enquanto profissional, mas sobretudo enquanto pessoa. Lutei muito para chegar até aqui, sei que não foi uma caminhada fácil, mas é exatamente por essa razão que se torna tão emotivo escrever este final.

E a verdade é que chegar até aqui só foi possível porque nunca estive sozinha, por isso, não posso deixar de agradecer a quem me acompanhou ao longo destes cinco anos, a quem me apoiou, me ouviu, me abraçou e me fez acreditar que ia conseguir.

Agradeço ao meu Pai, por me ter incentivado a ir para a faculdade, por me ter ajudado a seguir em frente e por ter acreditado sempre em mim, mesmo quando eu não acreditava.

À minha Mãe, que foi colo nos dias maus, foi quem me limpou as lágrimas muitas vezes, e foi quem viveu as minhas conquistas sabendo de todo o trabalho.

Ao meu namorado Rafael, que foi um apoio emocional gigante, foi quem me disse que aconteça o que acontecer, decida eu o que decidir ele ia estar a caminhar ao meu lado.

Ao meu Irmão, que indiretamente sempre me transmitiu que acreditava em mim.

Aos meus Avós que brindaram cada conquistas minha.

Aos meus Amigos, aos que sempre estiveram lá e me viram crescer e claro, um agradecimento especial à amiga que a faculdade me deu, à Mariana! Fomos casa uma para a outra nesta longa jornada e só nós sabemos o que significa chegar até aqui!

Aos meus Professores, em especial à minha orientadora, a Professora Ana Luísa, por me ter passado o seu amor pelos livros, a sua presença na minha vida académica foi muito importante, é sem dúvida, uma inspiração para mim.

Agradeço também à Professora Clara Craveiro, que me ouviu e aconselhou e me abriu novos horizontes sobre a educação de infância.

À Educadora Diana, que foi sem dúvida uma fonte de aprendizagens e de inspiração, que bom que foi ter passado na minha vida!



Ao lado de uma Educadora, está sempre uma Auxiliar de Ação Educativa, e também a ela quero agradecer. Querida Paula, foi uma pessoa que marcou o meu caminho e contribuiu para o meu crescimento profissional!

E para terminar, não posso deixar de agradecer às crianças e pais que se cruzaram no meu caminho, foram incríveis!

A todos vocês obrigada por tudo!



Resumo

O presente relatório aborda a temática da importância do livro infantil na promoção da igualdade em contexto pré-escolar. A educação não tem apenas como objetivo transmitir informação, mas também transmitir valores, que permitam a formação de pessoas conscientes, livres e com sentido crítico. A formação das crianças inicia-se desde que nascem, sendo o livro infantil um meio privilegiado utilizado nessa mesma formação.

Movida por este desafio e motivada pelas características do grupo de crianças em contexto de estágio, a estagiária desenvolveu, durante o seu estágio profissional, um projeto, em que privilegiou a intervenção a partir de vários livros infantis com o objetivo de trabalhar o valor da igualdade no seu grupo. Partiu de um incidente crítico que, emanado do terreno, pela voz de uma criança, despoletou todo o projeto desenvolvido em torno do valor da igualdade, sob a égide da Metodologia do Projeto, aplicando todas as suas fases.

A partir da seleção, exploração e leitura de vários livros infantis, rentabilizando as suas potencialidades pedagógicas, tentou-se dar resposta à problemática emanante do incidente crítico: a questão da igualdade e pretendeu-se alargar a consciência e a relação de todo o grupo com este valor essencial.

Ressalte-se que, em tom de ilações investigativas, os livros infantis são recursos essenciais e pedagogicamente muito relevantes na exploração e promoção dos valores em grupo, neste caso, no contexto de educação pré-escolar e que o papel do Educador de Infância será sempre o de potenciador, veículo de transformação e de humanização do crescimento das crianças, no âmbito de uma evolução holística e integradora de cada criança.

Palavras-Chave: Educação Pré-Escolar; Livro Infantil; Igualdade; Metodologia de Trabalho de Projeto.



Abstract

The present report hits the thematic of the importance of the children's book on promoting the equality in context of the pre-school.

The education has not only the objective of transmit information , but also to transmit values , that allow the formation of free conscious individuals with critic senses .

The education of children begin since birth and being the children's book a privileged way of that same education.

Motivated of the challenge and the carateristics of the group of children in the internship, the trainee developed during the professional internship , a project , that privileged the intervention from some children's books with the objetive to work on the value of equality of the group .

Started from a critic acident that emanated from the field , from the voice of one child , despoiled all the developed project around the value of equality , about the protection of the project methodology , applying on all fases.

From the selection , exploration and reading of various children's books, promoting yours pedagogical potencial , trying to give an answer to a problamatic emanating from the critical incident : the equality question and it was intend to extend the conscience and the relation of the whole group with this essencial value.

Stand out that , in the tone of investagative conclusions ,the children's books are an essencial resource and pedagogically relevant at exploration and promotion in the group values, in this case, in context of pre-school education and the role of the kindergarten teacher will always be of the enhacer , transformartion vehicle and the humanization of the children's growth, in the ambit of a holistic evolution and intergrator of each children.

Key words: Preschool Education; Children's book; Equality; Project Work Methodology.



Lista de Acrónimos e Siglas

CRP – Constituição da República Portuguesa

OCEPE - Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
(United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization)

DIDH – Declaração Internacional dos Direitos Humanos

DUDH -Declaração Universal dos Direitos Humanos

Índice de Figuras

Figura 1 - Direitos Humanos	17
Figura 2 - <i>Leitura</i> do livro “As Raparigas também podem...! / Os Rapazes também podem...!.....	28
Figura 3 - Livro “As Raparigas também podem...! / Os Rapazes também podem...! ..	29
Figura 4 - 1º Livro	34
Figura 5 - Apresentação do livro “Declaração Universal dos Direitos do Homem”.....	35
Figura 6 - Por todo o mundo, estar sob a proteção da declaração universal dos direitos do Homem.” p.7	35
Figura 7 - Registos e respetivos comentários sobre o 1º livro.....	36
Figura 8 - Direito à Igualdade – “Pensar e exprimir-se” p. 4	36
Figura 9 - 2º Livro	37
Figura 10 - Registos e respetivos comentários sobre o 2º livro.....	38
Figura 11 - Registo livre e respetivos comentários sobre o 2º livro.....	39
Figura 12 - Comparação das tonalidades de pele e lápis com as cores da pele.....	39
Figura 13 - Desenho livre e registo de comentário sobre a igualdade.....	40
Figura 14 - 3º Livro	41
Figura 15 - “O pequeno Martin era um menino americano muito espiritual.	42
Figura 16 - No seu país, brancos e negros não convivem como iguais.....	42
Figura 17 - “O Martin foi para a universidade em busca de grandes respostas.	43
Figura 18 - "Foram muitas e muitos os que se juntaram a ele, com uma ideia bem presente:	43



Figura 19 - “O sonho de Martin continua vivo no nosso interior ao tratarmo-nos como irmãos, com respeito e com amor.” p.25 e 26.....	43
Figura 20 - Leitura e exploração do livro de “Martin Luther King Jr.”	44
Figura 21- Registo dos comentários sobre o 3º livro.....	44
Figura 22 - Criação de prémios da paz.....	45
Figura 23 - Onde fica a América?	46
Figura 24 - Pinturas de Martin Luther King Jr. feitas pelas crianças	46
Figura 25 - As sombras não refletem as nossas diferenças	47
Figura 26 - 4º Livro	48
Figura 27 - Leitura do livro de “Não faz mal ser diferente”.....	49
Figura 28 – 5º livro.....	50
Figura 29 - Atividade de ligação com o livro “Tu e Eu e Todos.....	51
Figura 30 - Fase I do projeto – O que pensamos saber sobre a igualdade?.....	52
Figura 31 - Fase II do projeto – Quais são as nossas perguntas?	52
Figura 32 - Fase II do projeto – Como vamos encontrar as respostas às nossas perguntas?	53
Figura 33 - Cartão de Investigador com a pergunta “A igualdade é quando temos uma pessoa igual à outra?”.....	53
Figura 34 - Cartão de Investigador com a pergunta “A igualdade é quando respeitamos as pessoas?”	54
Figura 35 - Cartão de Investigador com a pergunta “A igualdade é sermos todos amigos, sem nos importarmos com as diferenças?”	55
Figura 36 - Recurso pedagógico para promover e comunicação durante a investigação55	
Figura 37 - Investigadores em ação.....	56
Figura 38 - Criação do gráfico com as respostas que obtivemos com a nossa investigação	59
Figura 39 - Gráfico elaborado pelas crianças	59
Figura 40 - Documentação pedagógica do projeto.....	60
Figura 41 - Documentação pedagógica do projeto.....	61
Figura 42 - Documentação pedagógica do projeto	62
Figura 43 - Documentação pedagógica do projeto.....	63
Figura 44 - Documentação pedagógica do projeto	64
Figura 45 - Documentação pedagógica do projeto.....	65
Figura 46 - Documentação pedagógica do projeto.....	66



Índice de Tabelas

Tabela 1- Incidente crítico.....	28
Tabela 2 – Ficha de leitura do livro do apresentado no incidente crítico.....	29
Tabela 3 - Registo dos Cometários do Livro apresentado no incidente crítico.....	29
Tabela 4 - Ficha de leitura do 1º livro	34
Tabela 5 - Ficha de leitura do 2º livro	37
Tabela 6 - Ficha de leitura do 3º livro	41
Tabela 7 - Ficha de leitura do 4º livro	48
Tabela 8 - Ficha de leitura do 5º livro	50

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Respostas à pergunta “A igualdade é quanto temos uma pessoa igual à outra?”.....	57
Gráfico 2 - Respostas à pergunta “A igualdade é quando respeitamos as pessoas?”.....	57
Gráfico 3 - Respostas à pergunta: “A igualdade é sermos todos amigos, sem nos importarmos com as diferenças?”.....	58



Introdução

O presente relatório de estágio foi elaborado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar, na Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, para a obtenção de grau de Mestre em Educação Pré-Escolar, sob a orientação da Professora Doutora Ana Luísa de Oliveira Ferreira.

Este relatório encontra-se dividido em três capítulos essenciais dos quais fazem parte: O capítulo I, que diz respeito ao enquadramento teórico e onde podemos ler sobre os pontos chave da investigação, nomeadamente as finalidades do livro/álbum infantil, seguida de uma comparação e clarificação de conceitos entre a igualdade e a equidade e por último as características do livro infantil em que estabelecemos relação com as idades do público-alvo.

O capítulo II destina-se ao enquadramento metodológico e nele podemos encontrar a caracterização do contexto onde a estagiária realizou a investigação, bem como a caracterização do grupo que constitui os participantes desta mesma investigação e as suas rotinas. Ainda neste capítulo encontra-se a contextualização da investigação e a metodologia que a sustentou: a metodologia de trabalho de projeto.

O capítulo III apresenta o projeto da igualdade construído com base nos livros infantis, bem como a discussão e análise do processo e dos seus resultados.

Para finalizar, terminamos com as considerações finais, onde apresentaremos as principais ideias e resultados investigativos, as adversidades sentidas e vincaremos a importância do papel do educador de infância para a criação de uma sociedade mais justa e igualitária. Por último podemos encontrar as referências bibliográficas utilizadas e anexos.



Capítulo I – Enquadramento Teórico

1. O livro/álbum infantil, finalidades

Neste capítulo abordam-se as finalidades do livro infantil, com um enquadramento não exaustivo em termos históricos e abordam-se os ganhos que este propicia às crianças.

Não existia um mundo infantil distinto e apartado, nem se vislumbrava tratamento especial para a infância até ao século XVII. As crianças coabitavam com os adultos, a cultura era divulgada através da oralidade, de forma indiscriminada direcionada tanto para a sociedade adulta, como para as crianças, por narradores de histórias. Não se redigiam livros a pensar nas crianças, pois estas não eram público-alvo com carências particulares.

“A criança tinha acesso aos mesmos textos disponibilizados aos adultos, uma vez que se considerava que se o adulto fosse capaz de compreender um texto, a criança, como adulto em ponto pequeno, também deveria ter essa capacidade” (Rodrigues, 2008, p. 30).

Este paradigma altera-se com a elevação da burguesia, que concede às crianças um novo estatuto na sociedade por via da reorganização da escola.

Rosado (2011) refere que:” Vários estudiosos dos fenómenos literários como Lemos (1972), Gomes (1997) e Rocha (2001) têm preconizado que apenas a partir do século XVII, se pode falar de Literatura para a Infância” (Rosado, 2011, p.40)

Contudo, a diferenciação entre uma criança e um indivíduo adulto só foi estabelecida a partir do século XVIII. A criança passa a receber educação orientada para a sua preparação e integração na vida adulta. Por este motivo, os livros para a infância são vocacionados para a escolaridade e seus objetivos, em vez de serem utilizados como ferramenta de divertimento para as crianças.

É neste século, XVIII que o conceito de infância sofre alterações decisivas, paralelas às mudanças verificadas na educação e na estrutura familiar e social, por influência da crescente afirmação da ideologia burguesa e das ideias iluministas que penetraram no nosso país graças à atividade epistolar. (Gomes 1998, p.330)

Em Portugal, no século XVIII, para além das obras cuja finalidade é o ensino, despontam os livros de fábulas e histórias de fadas. Neles, é criada a ficção, a narrativa é distinta da realidade, o mundo é, segundo Pires (1981, p.60) citada por Rosado, “povoado de



personagens imaginadas como as fadas, os gigantes, os dragões, os animais que falam que parece corresponder à satisfação das necessidades irracionais do público infantil, que não de todo consideradas nos chamados contos morais e de formação” (Rosado, 2011 p. 24).

Contudo, os livros cujos destinatários eram as crianças, começaram a ser escritos em meados do século XIX , “em moldes mais semelhantes aos atuais, aliás, o facto de “antes existir uma literatura diferente da que hoje achamos adequada às crianças do século XX não nos deveria (...) levar a concluir que não há literatura infantil em Portugal senão a partir da segunda metade do século XIX”. (Rosado, 2011, p.25, citando Pires,1981, p. 71-72)

A preocupação em criar uma literatura para a infância em Portugal nasceu em resultado dos estudos folclóricos, na altura em que as teorias positivistas procuravam sistematizar a ideia romântica do povo criador e do poema como obra de arte coletiva. Os contos tradicionais que, desde sempre, tinham servido para adormecer ou entreter as crianças, passaram a ser os pioneiros da literatura para a infância em Portugal e vistos como o alimento espiritual mais natural que se podia proporcionar à criança (Rodrigues, 2008, p.31, citando Lemos, 1972).

É neste século que em Portugal se verifica um incremento nos livros publicados para leitura das crianças e às crianças, quer em traduções, em reedições de fábulas, e principalmente quer na publicação de livros de autores lusos.

Os livros tornaram-se mais específicos tendo em atenção o seu público-alvo, no final do século XIX são publicadas as primeiras revistas infantis e em função desta alteração na qualidade das publicações, no século XX, segundo Gomes (1997), “a sociedade portuguesa é confrontada com a especificidade da literatura para crianças e jovens no que diz respeito à importância da ilustração e da qualidade gráfica dos livros”. É no término deste século que “se encontram finalmente lançadas as bases para o desenvolvimento de uma produção nacional de qualidade, mais liberta de pressupostos e implicações pedagógicas e moralizantes” (Gomes, 1997, p. 70), tempo emergente para a poesia e literatura dramática intencionalmente redigidas para crianças.

Surgem nesta época livros com os versos de Livro da Tila (1957), Cantar da Tila (1967) e as histórias do Palhaço Verde, e o Sol e o Menino dos Pés Frios, (Matilde Rosa Araújo); o Rapaz de Bronze (1956), A Fada Oriana e A Menina do Mar (1958), A Noite de Natal



(1960), o Cavaleiro da Dinamarca (1964) e A Floresta (1968), de Sophia de Mello Breyner Andresen, e muitos outros de autores diversos, que representam marcos irrefutáveis da nossa literatura para crianças.

O livro para a criança passa a ser visto numa perspectiva que, segundo Pires, citada por Rosado, “adquiriu a sua dimensão própria e deve ter como fim estimular a imaginação, desenvolver o sentido de humor, encorajar o gosto pela literatura em geral e alargar a compreensão de outras raças e países” (Rosado, 2008 p. 27).

Verificou-se um interregno na evolução do livro infantil devido às alterações políticas que afetaram o país até ao 25 de abril de 1974. Portugal passou a travessia do deserto devido ao regime ditador de que se libertou para viver em democracia.

A retoma verifica-se com o fim da censura, que permitiu a liberdade de expressão e ideias e como resultado sobrevém, segundo Gomes, citado por Rosado, “uma nova visão sobre o mundo da criança que promoveram puma renovação no domínio da literatura que lhes é destinada” (Rosado, 2008, p.28).

A maior evolução da nossa literatura infantil verifica-se entre o final dos anos 70 e início dos anos 90, a evolução das técnicas gráficas; o rejuvenescimento das numerosas bibliotecas das escolas; a inclusão da disciplina de Literatura para a infância na formação do Educador de Infância e Professor do Ensino Básico foram motivos para esta evolução até aos dias de hoje, “a evolução da literatura foi acompanhando as mudanças sociais e de mentalidades e a transformação do próprio conceito de infância” (Gomes, 1997, p.70).

Hoje vivemos numa sociedade emergente em tecnologias, onde através de *emails*, *cd's*, *dvd's*, *pen's*, *facebook*, *instagram*, *tik-toc*, *youtube* e outras demais aplicações, nos fazem chegar todas as informações ou notícias, músicas, jogos, filmes, o livro estará no esquecimento? Há de facto quem pense ser o livro coisa ultrapassada, que neste tempo com *Internet*, ele não tem razão para existir. Contudo, se soubermos contar uma boa história, lida a partir de um livro, vamos perceber na criança os benefícios que a história lhe proporciona e que o mundo tecnológico não consegue transmitir.

O livro infantil pode proporcionar momentos de pura magia e prazer à criança, se o educador acreditar na leitura que verbaliza, pode ainda utilizá-la para informar, ensinar ou educar as crianças. Se os livros forem adequados à idade das crianças, estas serão estimuladas no desenvolvimento da fala e a despertar no futuro o interesse pela leitura.



Através do livro infantil podemos despertar nas crianças a curiosidade e ao mesmo tempo fazer despertar a apetência pela leitura. Este interesse deveria começar em casa, onde os pais deveriam ler para os filhos, contudo, como essa não é uma realidade em todas as famílias, caberá à escola fazer despertar na criança o prazer de ler e não a obrigação de ler.

O livro infantil deve ser visto como fonte de prazer para a criança. Ouvir histórias deve ser um momento de satisfação e alegria para as pessoas de todas as idades, pois se os adultos gostam de escutar uma boa história, a criança cuja imaginação é mais fértil, gostará ainda mais. É fundamental para a sua educação e formação que as crianças escutem histórias logo desde muito novas, elas vão sentir várias emoções, transmitidas pelo leitor do livro infantil.

É através do livro infantil que a criança toma o primeiro contacto com todo o tipo de histórias, este contacto é realizado oralmente pelos pais, avós, irmãos, ou outra pessoa (educador de infância). O início de uma história com: “Era uma vez...” um rei... uma fada...um príncipe... um dragão... coloca de imediato a imaginação da criança em excitação, que começa na descoberta do universo dos livros de histórias infantis.

Sobre livros, Letria, José Jorge escreve:

*“Apetece-me chamar-lhes irmãos,
tê-los ao colo,
afagá-los com as mãos,
abri-los de par em par,
ver o Pinóquio a rir
e o D. Quixote a sonhar
e a Alice do outro lado do espelho a inventar
um mundo de assombros
que dá gosto visitar.
Apetece chamar-lhes irmãos
e deixar brilhar os olhos
nas páginas das duas mãos.”* (Letria, 1997, p. 9)

Conclui-se este capítulo citando Laura B. Pires (1981, p. 92) com quem não podemos deixar de concordar quando refere que a Literatura Infantil “adquiriu tal qualidade e



importância nos nossos dias que, se até agora as crianças liam os livros dos adultos e, de certo modo, os “anexavam”, atualmente são os adultos que leem com gosto as obras destinadas às crianças”.

As crianças têm o futuro nas mãos através da leitura de livros infantis das mais diversas áreas, além de adquirirem mais conhecimento, vão crescer e construir um mundo com mais igualdade.

2. Igualdade / Equidade

Neste capítulo pretende-se estabelecer paralelos entre igualdade e equidade no contexto pré-escolar. Cremos que se registam algumas diferenças e que não existem consensos com relação aos termos objeto de tratamento nos parágrafos seguintes.

Quando nos referimos a igualdade no contexto pré-escolar, imediatamente surgem inúmeras questões relacionadas com igualdade. Estaremos a falar de quê? Igualdade na Educação? Igualdade de oportunidades? Igualdade de género? Provavelmente ao refletirmos sobre estas questões já estaremos a pensar em equidade...

Segundo Barros, (2005) “Igualdade é uma noção tão antiga quanto complexa. Já de princípio, contrasta simultaneamente com duas outras noções que sempre marcaram uma presença análoga no decurso da história humana. Por um lado igualdade opõe-se a diferença, mas, por outro lado se contradita com desigualdade.” p.345

O direito tem como fundamento a ideia de que todos são iguais perante as leis. Esse princípio é chamado de isonomia (do grego iso, “igual” e nomos “normas”, “leis”). O artigo 13º da Constituição da República Portuguesa (CRP) prevê a igualdade entre os indivíduos, quando afirma:

1. Todos os cidadãos têm a mesma dignidade social e são iguais perante a lei.
2. Ninguém pode ser privilegiado, beneficiado, prejudicado, privado de qualquer direito ou isento de qualquer dever em razão de ascendência, sexo, raça, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica, condição social ou orientação sexual.

A equidade é um termo utilizado para promover a justiça e a igualdade de oportunidades baseado num tratamento distinto entre as pessoas.



A equidade não se opõe à igualdade, pelo contrário, busca reforçar a igualdade através de ações afirmativas. Essas ações visam o papel de prevenir a exclusão social de pessoas vulneráveis e grupos minoritários.

A CRP consagra mais alguns direitos a garantir pelo Estado Português aos nossos cidadãos, nomeadamente, nos números 1 e 2 do artigo 73.º, sob o tema, educação, cultura e ciência que refere:

1. Todos têm direito à educação e à cultura.
2. O Estado promove a democratização da educação e as demais condições para que a educação, realizada através da escola e de outros meios formativos, contribua para a igualdade de oportunidades, a superação das desigualdades económicas, sociais e culturais, o desenvolvimento da personalidade e do espírito de tolerância, de compreensão mútua, de solidariedade e de responsabilidade, para o progresso social e para a participação democrática na vida coletiva.

O número 1, do artº 74º da CRP, reforça a ideia da igualdade, mas deixa a porta entreaberta para a necessidade da equidade, no que diz respeito ao ensino, onde refere:

Todos têm direito ao ensino com garantia do direito à igualdade de oportunidades de acesso e êxito escolar.

Entenda-se tratar de forma diferente os que são diferentes para garantir-lhes igualdade de oportunidades de acesso e sucesso escolar. As nossas crianças são cidadãos com direito de personalidade que adquirem este direito com o nascimento completo e com vida, momento em que ao nascituro são reconhecidos os direitos previstos na lei, de acordo com o preceituado no Código Civil Português, nos números 1 e 2 do artigo 66º.

Apesar de nos referirmos a um direito constitucionalmente consagrado, a sua publicação não o garante, pois os direitos de igualdade de oportunidades de ingresso e sucesso escolar são dúbios por não serem acessíveis a todos.

De acordo com as Orientações Curriculares Para a Educação Pré-escolar – OCEPE, “A promoção de uma maior igualdade de género é, nomeadamente, um elemento fundamental da educação para a cidadania e da construção de uma verdadeira democracia. Lidar com as diferenças sem as transformar em desigualdades é um dos grandes desafios da educação na atualidade. Compete ao educador desenvolver uma ação intencional, que



conduza a uma efetiva igualdade de oportunidades entre rapazes e raparigas, no processo de socialização experienciado no jardim de infância.”

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization) – UNESCO, “Igualdade de oportunidades significa que todas as pessoas devem ter as mesmas oportunidades de prosperar, independentemente de variações nas circunstâncias em que nascem. (Manual para a medição da equidade na educação, 2019, p. 17). Dar a todos o mesmo, foi durante muito tempo considerado tratar-se de igualdade de oportunidades, contudo, Rodrigues (2014) transmite a seguinte ideia - dar a todos o mesmo é beneficiar aqueles que estão em melhor situação para entender, receber e rentabilizar aquilo que lhes é dado. Por isso hoje, pensar em igualdade de oportunidades é pensar a partir do que se recebe e não a partir daquilo que se dá. A igualdade de oportunidades é um conceito central na equidade.

O conceito de equidade relaciona-se com a promessa de terminar com a desigualdade. Verifica-se que este conceito, tal como o conceito da igualdade, está intimamente ligado ao conceito de justiça. Uma sociedade, instituição ou estrutura que não promova o acesso e a participação de forma equitativa, está a promover a injustiça.

A Convenção dos Direitos da Criança de 20 de novembro de 1989, ratificada por Portugal em 21 de Setembro de 1990, assenta em quatro pilares fundamentais que estão relacionados com todos os outros direitos das crianças:

- A não discriminação, que significa que todas as crianças têm o direito de desenvolver todo o seu potencial – todas as crianças, em todas as circunstâncias, em qualquer momento, em qualquer parte do mundo.
- O interesse superior da criança deve ser uma consideração prioritária em todas as ações e decisões que lhe digam respeito.
- A sobrevivência e desenvolvimento sublinha a importância vital da garantia de acesso a serviços básicos e à igualdade de oportunidades para que as crianças possam desenvolver-se plenamente.
- A opinião da criança que significa que a voz das crianças deve ser ouvida e tida em conta em todos os assuntos que se relacionem com os seus direitos.

Nesta convenção, conforme os artigos 28º e 29º, é também um direito de todas as crianças, o acesso à educação, especificando-se que essa educação tem como base uma igualdade de oportunidades.

Assim, independentemente da sua nacionalidade, sem distinção alguma, nomeadamente de raça ou etnia, cor, sexo, língua materna, cultura, orientação sexual de membro da família, religião, ou outra de origem nacional ou social, de fortuna, nascimento, das suas diferenças a nível cognitivo, motor ou sensorial, etc., todas as crianças devem participar na vida do grupo, sendo a multiplicidade vista como um meio privilegiado para valorizar as experiências e oportunidades de aprendizagem de cada uma.

Aliás, nas normas do Declaração Universal dos Direitos Humanos – DUDH, já estava previsto que os direitos humanos são inerentes a todos os seres humanos, independentemente da sua raça, sexo, nacionalidade, etnia, idioma, religião ou qualquer outra condição. Os direitos humanos incluem o direito à vida e à liberdade, liberdade de opinião e expressão, o direito ao trabalho e à educação, entre outros. Todos têm direito a estes direitos, sem discriminação.



Figura 1 - Direitos Humanos



A Declaração Universal dos Direitos Humanos foi redigida por diplomatas com díspares nacionalidades e culturas de todos os territórios do mundo. Trata-se de um documento que marca a história do ser humano, foi proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, em Paris, a 10 de dezembro de 1948 pela resolução 217 A (III) como um padrão comum de conquistas para todos os povos e todas as nações.

A educação é um direito e o Estado tem a obrigação de a disponibilizar de forma gratuita, acessível a todas as crianças. Os objetivos da educação, de acordo com o previsto na Convenção sobre os Direitos da Criança são promover o desenvolvimento da personalidade da criança, dos seus dons e aptidões mentais e físicas, na medida das suas potencialidades. E deve preparar a criança para uma vida adulta ativa numa sociedade livre e inculcar o respeito pelos pais, pela sua identidade, pela sua língua e valores culturais, bem como pelas culturas e valores diferentes dos seus.

Apenas com a adoção de distintas práticas pedagógicas que respondam às características individuais de cada criança, que assentem nas suas diferenças e apoiem as suas aprendizagens e progressos, será possível a inclusão de todas as crianças. O ambiente criado entre as crianças, o seu envolvimento e colaboração permitem que estas aprendam, não apenas com o Educador, mas também com todo o grupo onde estão inseridas.

Nesta perspetiva, a organização do trabalho a realizar dever ser adequado e ajustado, em função das crianças que constituem o grupo e de acordo com as suas particularidades, de modo que a todas e a cada uma das crianças sejam garantidas condições que estimulem o seu desenvolvimento e aprendizagem, sem qualquer discriminação.

Com base na informação relativa à organização do ambiente educativo das OCEPE, (p.21 a p.30), podemos concluir que, o estabelecimento educativo deve adotar uma perspetiva que vise a inclusão, estruturalmente deve ser criado um ambiente inclusivo, que valorize a diversidade, e que permita e garanta que toda a comunidade educacional (crianças, pais/família, educadores e restantes profissionais) se sintam acolhidos e estimados. É necessária a realização de um trabalho em que os profissionais, pais/famílias colaborem entre si, criando uma ligação de proximidade com a comunidade, recorrendo á utilização dos seus recursos. Para a melhoria dos ambientes inclusivos há que ter em consideração a organização e apreciação dos aspetos citados, envolvendo toda a comunidade educativa.

Esta comunidade educativa deve criar condições para promover a leitura com as crianças desde tenra idade, de forma a despertar a sua curiosidade pelos livros. Devem, pois, ser



utilizadas estratégias de dinamização e partilha de leitura, que devem ser iniciadas pela comunidade educativa, a partir da leitura do livro infantil, adequado à faixa etária do destinatário.

3. Características do livro infantil

Abordam-se neste capítulo as características do livro infantil em função do público-alvo nas várias faixas etárias (até aos 12 anos).

A propósito de livros para crianças, Gomes salienta que, “os livros para crianças, com qualidade de escrita, se podem pôr a par dos livros que os adultos leem”. Evidencia, contudo, que “para a infância, são necessárias características especiais que dizem respeito aos temas e às linguagens”. (Gomes, 1991, p. 11)

Em qualquer biblioteca ou livraria podemos encontrar uma grande variedade de livros que, para além dos seus títulos, autores e temas se distinguem consoante o formato, o tamanho, o tipo de papel utilizado, a espessura das páginas, as imagens/ilustrações, o tipo e o tamanho da letra utilizada, a mancha gráfica e a encadernação; falamos dos livros infantis. Borges, (2008) p.37

Os livros infantis são elaborados com características específicas, adequados para um público-alvo: as crianças! Devem, portanto, obedecer a critérios de seleção, previamente identificados, como, por exemplo: ter construção resistente ao manuseamento das mesmas. Tal como refere Pires (2002), “a ilustração é importante e desempenha um papel fundamental no primeiro contacto que a criança tem com o livro.” p.42

Nos livros infantis encontramos verdadeiras formas de arte que colaboram de forma única no despertar do interesse das crianças, apesar do domínio da tecnologia no nosso tempo, o livro infantil, com todas as características e arte que o compõem, é insubstituível e continuará a perdurar no tempo.

Refere Ferreira (2019), citando Sabino (2008), que “as crianças devem entrar em contacto com os livros a partir dos 6 meses de idade, como ainda não possuem capacidade de leitura autónoma, cabe à família o papel de contadores de histórias.” p.22

No momento de escolher um livro para a criança, é preciso ter a perfeita noção do seu estado de desenvolvimento, quais os seus interesses no momento, o que mais lhe desperta interesse, e quais competências em desenvolvimento naquela etapa de crescimento.



O contacto precoce com o livro infantil e com a literatura é reconhecido como fundamental no processo de ensino-aprendizagem das crianças. Nesse sentido, Lindeza refere “O livro infantil comporta uma «função lúdica», que tanto mais evidente se torna quanto mais a imagem domina, e mais nele tende a ser um álbum.” (Diogo, 1994, p. 42)

Os livros infantis, como a própria designação sugere, são dedicados, a uma faixa etária mais jovem. Este género engloba leitores menores de 12 anos e podem apresentar histórias divertidas ou de autoconhecimento. Claro, que mesmo para crianças a literatura infantil é bastante ampla com o objetivo de trabalhar faixas etárias com o devido respeito e atenção ao seu desenvolvimento.

O seu conteúdo deve ser concretamente ajustado à classe etária a que se dirige. Assim, os livros para crianças entre os 2 e os 4 anos são produzidos com muitas imagens e cores e possuem poucas palavras. Se pensarmos em livros para pré-adolescentes, considerando a faixa etária a partir dos 12 anos, constatamos que são na sua maioria constituídos por texto e praticamente não se encontram imagens tendo em linha de conta a capacidade de leitura dos destinatários.

Geralmente, os livros infantis não contêm conteúdos presentes nos livros destinados aos adultos, como por exemplo: crimes, terror, ficção policial, toxicodependência... nem são demasiado extensos, pois têm em linha de conta o tempo de atenção que se consegue captar ao seu destinatário, verifica-se usualmente a presença de incentivos visuais, sejam eles cores, imagens ou fotografias. Estes géneros de livros são redigidos numa linguagem compreensível e clara, devido à importância no processo de desenvolvimento da criança. Possuem normalmente um carácter didático, apresentam narrativas ou factos de uma forma simples, muitas vezes com o objetivo de transmitir à criança ensinamentos sobre regras e comportamentos em sociedade, procurando captar a atenção deste público - crianças, há algum cuidado com as figuras principais da história (que por vezes são também crianças) e possuem, em geral, um final feliz.

Na verdade, é com os livros e as suas histórias que as crianças aprendem a reconhecer os seus semelhantes e ficam preparadas para as mais diversas situações da sua vida particular e em sociedade.

O desenvolvimento psicológico e o interesse pela leitura estão intimamente ligados, para crianças do nascimento até aos dois anos, refere Bastos, citando Cervera, “só um conceito mais amplo de literatura permitirá incluir aqui esta etapa”. (Bastos, 1999, p.35) Nesta



fase, de início de vida podemos ler histórias para os bebés, e a partir do primeiro ano de idade elas reagirão a contactos com objetos do meio mais chegado e podem ser utilizados livros-jogo.

Quando se fala das idades entre os 2 e 4 anos, a criança já utiliza “pré-conceitos, isto é, as noções atribuídas pelas crianças aos primeiros signos verbais que adquirem” (Bastos, 1999, p.35), para estas idades devem ser utilizados livros mais pequenos, que contenham histórias curtas, com poucas personagens e que não tenham muitos pormenores, devemos contar histórias infantis simples, de ritmo lento. As mesmas devem conter expressões conhecidas pela criança, mas também aproveitar a oportunidade de introduzir palavras e conceitos novos.

Em relação às idades dos 4 aos 6 anos, a criança “baseia-se na intuição direta, modo de conhecimento que deverá completar-se com outros mais objetivos e experimentais” (Bastos, 1999, p.35). Os livros abordam histórias mais ricas em vocabulário, mas com narrativas simples e de fácil interpretação. Nesta faixa etária, as crianças prendem-se mais às imagens do que à escrita, preferem histórias de aventuras, heróis e vilões, com o bem e o mal bastante marcados. Esta é uma boa idade para introduzir contos e lendas tradicionais.

A partir dos 6 anos, os livros são vistos de outra forma, uma vez que, é nesta idade que a criança inicia o processo de aprendizagem da leitura. São recomendadas histórias curtas e simples e com vocabulário acessível, a imaginação é quase ilimitada. Com tantos conceitos já apreendidos, podemos tornar mais complexas as tramas e o enredo das narrativas. A partir desta idade a criança inicia o ensino básico, aprende a ler e escrever, começa a dominar a leitura e começam a divergir nas suas opções de leitura, algumas preferem livros de banda desenhada, outras, interessam-se por narrativas mais extensas com maior número de personagens, livros de aventura e ficções fantásticas.

Para terminar, quando falamos de crianças com idade igual ou superior a 11 anos, estas demonstram interesse por livros que exponham assuntos que explanem a desenvolvimento do universo e/ou histórias que retratem a realidade.



Capítulo II – Enquadramento Metodológico

Este capítulo é dedicado à descrição do meio envolvente, caracterização da instituição, da sala e das crianças envolvidas no contexto da investigação, bem como da metodologia utilizada na investigação.

Importa referir que para foram essenciais as informações facultadas pela equipa pedagógica, pois estas possibilitaram uma melhor compreensão e análise do contexto e do grupo.

1. Caracterização do contexto

No distrito do Porto, concelho de Gondomar, freguesia de Rio Tinto, mais especificamente no lugar do Forno, existe uma urbanização onde temos a Instituição Particular de Solidariedade Social onde a estagiária está a realizar a sua Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar.

Essa urbanização pertence a uma cooperativa de habitação fundada em 1978 e dispõe de espaços e infraestruturas comuns à população, que são utilizados pela instituição, dos quais interessa nomear: 1 Auditório com capacidade para 150 lugares, 1 court de ténis, 1 campo de futebol, 1 recinto polivalente, 1 anfiteatro ao ar livre, 1 coreto e 1 parque infantil. (Projeto Educativo, p.5 e p.6)

A instituição foi criada a 3 de julho de 1985, por um grupo de residentes na comunidade envolvente, de modo a conseguir dar resposta às necessidades da mesma. Abriu inicialmente como A.T.L. com lotação para 23 crianças e atualmente, tem capacidade para 216, nas valências de Creche, Pré-Escolar e A.T.L. (Projeto Educativo, p.6)

É importante referir que estas valências estão distribuídas por quatro edifícios, fisicamente separados, dentro da urbanização, com a seguinte distribuição de salas: Polo I – Salas de Creche (destinadas a crianças entre os 12 e os 36 meses de idade), Sala A (com capacidade para 16 crianças) e Sala B (com capacidade para 15 crianças), Salas Mistas 4 e 5, (todas as salas mistas se destinam a crianças entre os 3 e os 6 anos de idade e têm a capacidade para acolher 25 crianças); Polo II – Salas Mistas 1 e 2; Polo III – Sala Mista 3, Polo IV – Sala de A.T.L. Clássico (com capacidade para 20 crianças que frequentam o 2º ciclo) e Sala de A.T.L. de Extensões de Horário e Interrupções Letivas (com capacidade para 40 crianças que frequentam o 1º ciclo). Existe ainda um Polo V destinado aos serviços administrativos. Estas valências possuem acordo de cooperação



com o Centro Distrital de Segurança Social do Porto e contam com o apoio da Equipa da ELI do Centro de Saúde de Gondomar, que trabalha com as crianças sinalizadas com Necessidades Educativas (N.E.) para um diagnóstico precoce.

Nestes 4 edifícios estão distribuídos espaços comuns à instituição, dos quais: 1 Biblioteca, 2 polivalentes, 1 palco com plateia, 1 sala de investigação e vários gabinetes de atendimento.

No regulamento interno importa destacar as normas III e IV referentes aos objetivos, aos serviços prestados e atividades desenvolvidas na instituição.

Os objetivos programados pela instituição são os seguintes: “Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida numa perspetiva de educação para a cidadania; Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade; Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem; Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais; Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização e compreensão do mundo; Despertar a curiosidade e o pensamento crítico; Proporcionar a cada criança condições de bem-estar e de segurança; Prevenir e despistar precocemente qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado; Facilitar a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar; Colaborar com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo educativo; e Inculcar hábitos de higiene e de defesa da saúde.” (Regulamento Interno p.1)

Quando aos serviços prestados e as atividades desenvolvidas a instituição promove: Atividades pedagógicas, lúdicas e de motricidade, em função da idade e necessidades específicas das crianças e de acordo com o Projeto Educativo e Curricular de sala; Cuidados adequados à satisfação das necessidades da criança; Atendimento individualizado, de acordo com as capacidades e competências das crianças; Disponibilização de informação à família, sobre o desenvolvimento da criança; Nutrição e alimentação adequada; Atividades de enriquecimento curricular, de animação e de apoio à família; Interação com a família de cada criança, proporcionada por diferentes



atividades e pela abertura permanente da escola, (Interação Escola-Família e Família-Escola); Sempre que o desejarem os pais poderão visitar a sala do seu filho e participar nas atividades, (atualmente o mesmo não acontece devido à pandemia *Covid-19*); Reuniões de pais, dinâmicas e apelativas em Setembro, Janeiro e Junho, nas quais os pais têm a oportunidade de participar, partilhar e experimentar algumas das atividades das crianças.” (Regulamento Interno p.1)

A mesma disponibiliza como atividades curriculares: Expressão Musical, Expressão Motora, Hora do Conto e Investigação. Como atividades extracurriculares, além de inglês, conta com um vasto leque de atividades desportivas, das quais fazem parte: futebol, ténis, ballet, hip-hop e karaté. (Projeto Educativo 19 e 20)

Esta instituição é reconhecida pela qualidade dos seus serviços, orientada para o desenvolvimento global da criança numa aprendizagem pela descoberta, com criatividade, partilha e participação de toda a comunidade educativa, na busca da formação integral da criança, inculcando espírito democrático, solidariedade e respeito pela pessoa humana. “A missão passa pela construção de um mundo mais solidário, através do uso da criatividade e de uma atitude reflexiva, envolvendo todos os agentes educativos numa ação conjunta para o desenvolvimento de valores, atitudes e competências na área educacional.” (Plano Anual de Atividades, p.1)

No que diz respeito à metodologia pedagógica, a instituição baseia-se em quatro modelos curriculares que se articulam entre si, são eles: a Metodologia de Projeto, onde a criança aprende através da descoberta e da investigação, partindo das suas dúvidas e interesses; O Modelo curricular High-Scope, que se baseia no currículo emergente, numa rotina flexível e num espaço que potencialize a autonomia e facilite a aprendizagem ativa; O Modelo Pedagógico de Reggio Emilia, que tem como fundamento base a interação com a comunidade educativa, quebrando a barreira entre a escola e a família, trabalhando na união para a criação de pontes de aprendizagens; E por último, o Modelo curricular do Movimento de Escola Moderna, que incentiva a cooperação e solidariedade, enfatizando o sentido de responsabilidade e o desenvolvimento do espírito crítico na criança. (Projeto curricular de escola p.11 a 18)

Esta instituição procura privilegiar uma educação intercultural na compreensão, partilha e aceitação da diferença étnica, sexual, moral e social, transmitindo e passando valores que serão úteis para o futuro das crianças.



Em suma, podemos perceber que esta instituição segue uma pedagogia onde existe uma acentuada consideração pela criança, dando-lhe voz, valorizado as suas diferenças, respeitando o tempo de cada uma e traçando com ela caminhos que conduzam ao bem-estar físico, social, intelectual e emocional.

Relativamente ao centro onde a estagiária está a realizar a sua prática de ensino supervisionada em Educação Pré-Escolar, este situa-se no polo II que é composto por uma receção, um refeitório, um espaço exterior comum a toda a cooperativa, um pequeno balneário com casa de banho destinado aos educadores e auxiliares desse mesmo edifício, um espaço polivalente, uma sala de investigação, que atualmente, devido à pandemia Covid-19, passou a ser uma sala de isolamento, casas de banho adequadas e destinadas às crianças, Sala Mista 1 e Sala Mista 2.

A estagiária está na sala mista 2, uma sala que se encontra dividida segundo o método montessoriano, que organiza o espaço da sala em áreas distintas. Dispondo das seguintes áreas: área das construções, área do faz-de-conta, mais conhecida como área da casinha, área das artes visuais, área dos jogos, que se encontra dividida em duas áreas, nomeadamente, a área dos legos, e a área dos restantes jogos.

2. Caracterização do grupo

Para a caracterização do grupo, a estagiária fez o diagnóstico, recorrendo às informações facultadas pela Educadora cooperante e pelos registos de observação que elaborou ao longo do estágio no sentido de identificar as necessidades das crianças, de forma a melhor planear a intervenção educativa.

A sala mista 2 conta com a presença de uma Educadora, uma Auxiliar de Ação Educativa e um grupo constituído por 24 crianças, das quais 5 têm 3 anos (4 do sexo feminino e 1 do sexo masculino), 8 têm 4 anos, (4 do sexo feminino e 4 do sexo masculino), e 11 têm 5 anos, (6 do sexo masculino e 5 sexo feminino). Neste grupo encontramos 6 crianças com Necessidades Educativas:

O A.S. que tem 4 anos, não faz o processo de mastigação corretamente, tendo também dificuldades a nível linguístico, devido à pouca mobilidade que tem no maxilar inferior. Faz terapia da fala e terapia ocupacional; O B.L. que tem 5 anos, tem muitas dificuldades a nível linguístico e faz terapia da fala; O D.P. que também tem 5 anos, está sinalizado com atrasos significativos ao nível cognitivo e linguístico, apresenta muita dificuldade em se expressar e faz terapia da fala e terapia ocupacional; A L.M. que tem 5 anos, tem



dificuldade em estar parada e respeitar limites que lhe são impostos, faz terapia da fala e terapia ocupacional; O R.S. que também tem 5 anos, está sinalizado com autismo de nível grave. É uma criança que necessita de auxílio para comer, utiliza fralda para fazer as suas necessidades fisiológicas e precisa de muito acompanhamento. Faz terapia da fala e terapia ocupacional; E por último, temos o T.R. que tem 4 anos, e aparenta ter algumas perturbações a nível social, demonstrado alguns comportamentos pouco comuns que a Educadora considerou suficientes para sinalizar. Apesar de ter sido sinalizado, os pais descartam a possibilidade do seu filho ter algum tipo de problema e por esse motivo, não frequenta qualquer tipo de terapia.

Por ser uma sala mista que integra várias crianças com necessidades educativas, a estagiária considera ser um grupo bastante desafiante, que requer uma constante adaptação. No entanto, apesar de ser bastante heterogéneo, é um grupo muito unido e tem um grande interesse comum: todas as crianças manifestam muito interesse em brincar livremente no exterior, onde podem estar em contacto com a natureza e explorá-la.

Em relação às diferentes áreas da sala, existe uma maior preferência pela área da casinha, onde as crianças desenvolvem brincadeiras que se aproximam da vida real e do seu quotidiano familiar, a área das artes visuais também se encontra no topo das preferências das crianças, bem como a área dos jogos. Infelizmente a área da biblioteca deixou de estar presente na sala devido à pandemia Covid-19, no entanto a estagiária tem procurado desenvolver estratégias para promover o interesse e dinamização de histórias.

Desde que a estagiária iniciou o seu estágio, tem percebido que o grupo é bastante curioso e participativo, a grande maioria dos interesses estão ligados ao conhecimento do mundo.

Quanto ao desenvolvimento das competências linguísticas, a estagiária considera ser o ponto fraco da grande maioria do grupo, pois existe muita dificuldade em compreender o que algumas das crianças estão a tentar dizer.

Depois de aplicada a grelha de avaliação diagnóstica individual sobre linguagem oral, a estagiária conseguiu avaliar indicadores de desenvolvimento a respeito da comunicação oral, onde podemos verificar que a maioria das crianças ouve com atenção o que lhe dizem, compreende a mensagem transmitida, constrói frases completas e responde adequadamente e ainda 12 em 24 crianças relatam acontecimentos, demonstrando clareza no discurso e sequência de acontecimentos.



Ao nível da consciência fonológica podemos perceber que 9 em 18 crianças, conseguem fazer corretamente a divisão silábica, 5 demonstram alguma dificuldade e 4 não o sabem fazer. Apesar disso, o grupo revela ter uma boa relação com a leitura, pois demonstra interesse em ouvir histórias e leituras feitas pelos adultos.

No que diz respeito ao desenvolvimento sócio emocional, as crianças são bastante carinhosas e cuidadosas umas com as outras, tendo facilidade de resolver conflitos sem recorrer logo à ajuda do adulto.

Além disso, o grupo revela um grande interesse em desempenhar tarefas que exijam mostrar a sua autonomia e responsabilidade: o preenchimento dos responsáveis do dia, o responsável por limpar as mesas, por perguntar sobre as áreas para onde cada criança quer ir brincar e por chamar para comboio para os momentos de transição.

Ao nível do desenvolvimento físico-motor, quanto à motricidade global, muitas crianças ainda não sabem saltar apenas com um pé, mas, no geral, todas saltam com os dois pés e correm corretamente. Quanto à motricidade fina, algumas crianças não pegam corretamente no lápis, e mais de metade do grupo ainda não é capaz de desenhar um ser humano reconhecível. Podemos concluir que as crianças se encontram na fase da garatuja controlada, na fase representativa e ainda na etapa pré-esquemática.

2.1 As rotinas do grupo

As crianças têm até às 9:30h para entrar na instituição. Até às 9:15h aguardam no polivalente até que cheguem mais crianças, depois vão para a sala, onde comem a fruta. As atividades começam às 9:30h. Cantam a música dos bons dias, escolhem os responsáveis do dia para as diferentes tarefas, e vão para as áreas, (ou desenvolvem atividades planificadas pela Educadora/Estagiária segundo os interesses das crianças).

Se o tempo o permitir, às 10:40h vão para o exterior. Antes de almoçar vão à casa de banho e lavam as mãos e fazem o mesmo procedimento depois do almoço. O almoço decorre normalmente das 11:30h ao 12:30h. Depois as crianças vão para a sala que já se encontra dividida em dois lados, (lado de quem dorme de tarde e lado de quem não dorme). Todas as crianças de 3 anos, fazem a sesta, a elas juntam-se 2 crianças de 4 anos que sentem necessidade de dormir e 1 de 5 anos que pelo seu elevado grau de N.E. precisa de ser acalmado e de dormir de tarde. As restantes fazem um breve relaxamento e vão brincar para o outro lado da sala. Por volta das 15:45h, as crianças lancham e depois ficam a brincar até à hora dos pais ou encarregados de educação os virem buscar.

No ponto seguinte iremos explicar como é que surgiu esta investigação e demonstrar como o livro infantil certo no momento certo pode ajudar a construir mentalidades.

3. Contextualização da investigação

Esta investigação é iniciada com o incidente crítico, infra descrito na tabela 1:

Descrição do incidente crítico:

Em grupo, estava a ser falado que um menino de outra sala faz ballet na mesma academia de dança que a C.C.

O A.R. riu-se em tom de troça e disse: “Os meninos não podem ser bailarinos!”

A estagiária fez uma breve retrospectiva e ao falar com a Educadora percebeu que esta criança já tinha pronunciado comentários que incentivam à desigualdade dentro da sala, comentários como: “As mulheres são umas fracas...” e “O cor de rosa é uma cor para meninas...”.

Estes comentários culminaram na leitura da obra “As raparigas também podem...! / Os rapazes também podem...!” d’ autoria de *Sophie Gourion* e ilustrações de *Isabelle Maroger*.

A estagiária estava prevenida com este e outros livros, guardados numa mochila caso fossem precisos, e ainda bem! Desta forma conseguimos promover a igualdade e mudar mentalidades no momento certo!

Tabela 1- Incidente crítico



Figura 2 - Leitura do livro “As Raparigas também podem...! / Os Rapazes também podem...!”

Ficha de Leitura	
Livro	As raparigas também podem...! Os rapazes também podem...!
Ano de Lançamento	2020
Autor	Sophie Gourion
Ilustrador	Isabelle Maroger
Editora	Jacarandá Editora
Temática	Desconstruir a ideia de que existem coisas para meninos e coisas para meninas.

Tabela 2 - – Ficha de leitura do livro do apresentado no incidente crítico



Figura 3 - Livro “As Raparigas também podem...! / Os Rapazes também podem...!”

Comentários da Criança Antes:	Comentários da Criança Depois
<p>“As mulheres são fracas...”</p> <p>“Os meninos não podem ser bailarinos...”</p> <p>“O Cor de rosa é uma cor de menina...”</p>	<p>“Tem mulheres fortes...”</p> <p>“As meninas podem vestir pijamas de meninos, fantasias de meninos e tudo...”</p>
Comentário da Estagiária	
Podemos ser tudo o que quisermos, independentemente da nossa cor de pele, do nosso sexo, orientação ou etnia. Somos livres!	

Tabela 3 - Registo dos Comentários do Livro apresentado no incidente crítico



Na instituição onde a estagiária realizou a sua prática de ensino supervisionada em Educação Pré-Escolar trabalha-se sempre segundo os interesses das crianças, o que significa que a estagiária nunca se munia de planificações rígidas ou inflexíveis, levando apenas um fio condutor do que pretendia fazer para que, em conjunto com as crianças, pudesse ver o que era viável e possível realizar.

Sendo que o tema a ser trabalhado era um tema específico, a estagiária teve de procurar estratégias para conseguir colocá-lo em prática. Estas estratégias passaram por trabalhar com a metodologia de trabalho por projeto, como poderemos adiante neste documento.

A metodologia de trabalho de projeto é uma metodologia muito utilizada na instituição em questão, com a qual o grupo já se encontrava bastante familiarizado. O grande objetivo desta metodologia é fazer com que as crianças consigam ver respondidas as suas perguntas e curiosidades.

4. Metodologia de trabalho de projeto

Para trabalhar com uma determinada metodologia, devemos procurar conhecê-la melhor, para isso é importante perceber quais são os objetivos dessa metodologia, as vantagens que aporta ao desenvolvimento das crianças e as suas fases de desenvolvimento.

A metodologia de trabalho de projeto é uma forma de desenvolver processos de aprendizagem em que todo o projeto é construído e vivido pelas crianças. Segundo Lilian Katz (1997), “O projeto é uma investigação em profundidade de um assunto sobre o qual valha a pena aprender.”, esse assunto deve partir dos interesses ou necessidades das crianças para que elas se sintam envolvidas e abertas a novas aprendizagens.

Bruner (1960) diz-nos que as crianças possuem quatro predisposições que configuram o gosto de aprender, são elas: a curiosidade, a procura de competência, a reciprocidade e a narrativa. Podemos afirmar que a curiosidade é algo natural nas crianças e isso desperta-as para novas aprendizagens. A procura de competências também é algo visível desde a primeira infância e diz respeito à necessidade que as crianças têm de observar e imitar o que os adultos fazem e dizem de maneira a aprender novos comportamentos e habilidades. Já a reciprocidade está ligada à necessidade que o ser humano tem de reagir ao comportamento dos outros e de trabalhar em conjunto com eles. E por último, a narrativa que consiste na necessidade de contar e relatar acontecimentos baseados nas próprias



vivências de maneira a poder compartilhá-las. Cada uma destas predisposições desperta o interesse da criança em aprender, podendo dar origem a uma ideia para um projeto.

A pedagoga Irene Lisboa, (1949) citada por (Katz et al., 1998, p.136) diz-nos que “Cada projeto contém uma ideia sujeita a desenvolvimento. Quanto mais oportuna e interessante ela for, maior será o seu alcance”, quer isto dizer que, quanto mais ligado o tema estiver às vivências e interesses das crianças, mais impacto o projeto terá.

Tal como nos diz Kilpatrick (2006) “aprendemos aquilo que vivemos” e como tal o interesse deve partir de algo vivido pelas crianças, das suas curiosidades e dúvidas sobre o mundo. É, pois, muito importante que o Educador seja um observador constante de maneira a poder adaptar a sua prática e atender às necessidades e curiosidades das crianças. As suas observações são uma ferramenta valiosa para a vivência de projetos que ajudem no desenvolvimento das crianças. Um projeto pode surgir através da necessidade de dar resposta a um problema para o qual as crianças procuram uma solução. O importante é perceber qual a pergunta que queremos ver respondida e posteriormente, qual a resposta mais adequada à nossa pergunta inicial. Para encontrar a resposta, é fundamental a participação de todos os interessados, com o objetivo de realizar um trabalho em equipa e chegar a uma conclusão.

Apesar de ser um trabalho de equipa, devemos realçar que cada criança adquire as suas próprias aprendizagens, pois a mesma situação tem impactos diferentes e consequentemente cria aprendizagens distintas. Fernandes (2014), refere-se à aprendizagem como “o processo pelo qual o indivíduo adquire novas associações dentro de si próprio” (p. 14). Essas associações estabelecem pontes entre o que a criança já sabia antes de iniciar o projeto e o que conseguiu aprender através das vivências do mesmo.

Relativamente às fases que compõem a metodologia de projeto, Vasconcelos et al. (2012), diz-nos que o trabalho de projeto divide-se em quatro fases: A primeira fase diz respeito à escolha coletiva da temática, a segunda ao planeamento do projeto, podendo responder às questões: “O quê? Com quê? Quando? Onde?”. A terceira referente à realização do trabalho propriamente dito e a quarta fase à avaliação e divulgação do projeto, passando por uma reflexão do processo até ao resultado.

Na Fase I engloba-se o início do projeto, em que as crianças devem escolher o tema que vão investigar com ajuda da Educadora, discutindo o que já sabem sobre o assunto e fazendo registos do que pensam saber sobre esse mesmo assunto.



A Fase II é muito importante no âmbito do projeto, pois nela constrói-se o fio condutor que cria a estrutura do projeto, é aqui que definimos as questões que queremos ver respondidas e decidimos onde vamos procurar as respostas.

A recolha de informação sobre o tema é feita na fase III, em que a Educadora deve ajudar as crianças a recolher informações pertinentes, através de pesquisas em livros, na internet, visitas, entrevistas e criam registos dessas mesmas informações, seja através do desenho, da fotografia, de texto, gráficos etc. É, assim, importante que, à medida que as crianças vão aprendendo mais sobre o tema, recordem o que já produziram, recorrendo à documentação pedagógica que se vai registando na sala ao longo do projeto. A documentação pedagógica são os registos do que as crianças fazem e realizam em contexto de jardim de infância através de uma variedade de registos como fotografias, grafismos e amostras de trabalhos feitos pelas crianças. Documentar ganha o seu significado ao tornar visível o que cada criança, em grupo ou individualmente, observa e cria através destes documentos (Oliveira-Formosinho, 2013). Segundo Stacey (2009) a documentação torna-se numa ferramenta bastante útil, porque consegue mostrar o trabalho das crianças, os pensamentos e ideias dos educadores, as demais atividades e aprendizagens tidas em contexto de sala e facilita a avaliação de todo o processo de construção do conhecimento.

Uma problemática inicial pode ter várias perguntas associadas, se assim for, devemos deixar as crianças organizarem-se em pequenos grupos e escolherem que pergunta específica querem trabalhar. Este é um método de trabalho que promove e desenvolve nas crianças a autonomia e a capacidade de concentração.

A fase IV é a última fase do projeto e diz respeito à análise, avaliação e divulgação do mesmo, aqui as crianças devem debater sobre o que descobriram, comparando o que sabiam antes de começar o projeto com o que aprenderam com ele.

A avaliação é um campo que vai sendo trabalhado ao longo de todo o projeto, pois deve-se avaliar continuamente todo o processo seja com o grupo em si, em que podemos avaliar a capacidade de comunicação entre as crianças, a forma como reagem com opiniões diferentes, se estão a ouvir as ideias sugeridas etc. seja com o processo da problemática, ou seja, perceber se a escolha da temática foi assertiva e se as informações recolhidas são pertinentes e interessantes.



Faz parte do papel do Educador avaliar as aprendizagens adquiridas, a responsabilidade e autonomia, a implicação e interesse demonstrado ao longo de todo o projeto, a cooperação com os colegas, a capacidade de flexibilidade e adequação perante as dificuldades sentidas e a capacidade de reflexão sobre o processo de investigação.

No final, as crianças e a Educadora devem procurar a forma mais interessante para divulgar o projeto, de maneira a expor o que aprenderam à comunidade escolar e não escolar, seja através de uma exposição, de um folheto, de um vídeo, etc.

Capítulo III – O projeto: Apresentação, discussão e análise do processo e dos resultados

1. Da teoria para a prática

Como o tema surgiu de um incidente crítico vivido no estágio anterior, e já tinha passado algum tempo entre o primeiro estágio e o segundo, a estagiária percebeu que era fundamental conversar com as crianças sobre o tema e foi assim, com muito diálogo que tudo começou.

Ao longo da investigação foram registadas diferentes evidências fotográficas que relatam todo o trabalho realizado com as crianças. A estagiária teve o cuidado de pedir a autorização aos encarregados de educação para que essas evidências pudessem ser utilizadas no presente relatório, uma vez que a expressão da criança também é uma evidência de interesse no processo. Podemos ver estas autorizações no anexo 1.

Para introduzir o primeiro livro que daria início a esta investigação, a estagiária começou por questionar o grupo se sabia o que eram os direitos e os deveres. Grande parte das crianças demonstrou não saber responder. No entanto, houve uma criança que explicou uma parte, dizendo: “Deveres é fazer o que os adultos nos dizem.” C.C. Através desta afirmação, a estagiária explicou com um exemplo: “É um direito vosso poderem brincar, mas no final da brincadeira, é vosso dever arrumar os brinquedos.”

Após esta breve introdução, foi então apresentado o primeiro livro, o livro pop-up sobre a Declaração Universal dos Direitos do Homem (J.M. Fiess, 2017).



Figura 4 - 1º Livro

Ficha de Leitura	
Livro	Declaração Universal dos Direitos do Homem
Ano de Lançamento	2017
Autor	J.M.Fiess
Ilustrador	J.M.Fiess
Editora	Edicare Editora
Temática	Livro Pop-Up sobre a Declaração Universal dos Direitos do Homem
Sinopse	“Os direitos reconhecidos na Declaração dizem respeito a homens e mulheres, sem distinção alguma, seja de cor de pele, opinião política ou outra, religião ou país de origem.”

Tabela 4 - Ficha de leitura do 1º livro

Todas as crianças tiveram a oportunidade de explorar o livro livremente, e de fazer as suas próprias interpretações sobre as ilustrações.



Figura 5 - Apresentação do livro “Declaração Universal dos Direitos do Homem”

Em seguida, a estagiária levou os finalistas para o polivalente para conversar sobre o livro e perceber as interpretações das crianças sobre o mesmo. Com essa conversa percebeu-se que a ideia de que todos estamos protegidos pelos direitos humanos, foi compreendida pelas crianças. Em conjunto, decidiram que queriam fazer o registo da história através do desenho, onde a estagiária foi escrevendo os comentários que cada criança ia dizendo a respeito do livro.



Figura 6 - Por todo o mundo, estar sob a proteção da declaração universal dos direitos do Homem.” p.7

Focaram-se na última ilustração do livro e os resultados foram os seguintes:

Resultados dos registos e respetivos comentários



Figura 7 - Registos e respetivos comentários sobre o 1º livro

Depois de concluídos os registos, a estagiária voltou a conversar com as crianças falando sobre um direito específico: o direito à igualdade.



Figura 8 - Direito à Igualdade – “Pensar e exprimir-se” p. 4

O objetivo principal deste livro era dar a conhecer às crianças a existência dos direitos humanos, mais especificamente o direito à igualdade e após os registos e comentários a estagiária percebeu que o objetivo fora atingido. Para iniciar o segundo livro também se conversou previamente com as crianças, questionando-as se sabiam que existiam direitos que eram só delas. Esta conversa despertou nelas a curiosidade necessária para a leitura do livro dos grandes direitos das crianças (Marcelo Lourenço, 2018).



Figura 9 - 2º Livro

Ficha de Leitura	
Livro	O Livro dos Grandes Direitos das Crianças
Ano de Lançamento	2018
Autor	Marcelo Lourenço
Ilustrador	Hiro Kawahara
Editora	Saída de Emergência
Temática	Os Direitos das Crianças
Sinopse	<p>“As crianças são o nosso tesouro. E devem ser protegidas e viver felizes. Vamos descobrir os 40 direitos que nenhuma criança despensa?”</p> <p>Este é um livro pensado para crianças, explica de uma forma bastante simples e animada os seus direitos.</p>

Tabela 5 - Ficha de leitura do 2º livro

Como este é um livro extenso devido aos seus quarenta artigos, a estagiária não o leu de forma contínua. Começou por ler os primeiros cinco artigos e por cada dia que passava, ia pedindo a cinco crianças diferentes que abrissem numa página à sorte para se ler mais cinco. Deste modo, de cinco em cinco foi se lendo e conversando sobre os direitos das crianças. Todos os artigos são muito interessantes por serem de fácil entendimento para as crianças, mas aquele que realmente interessava para a investigação e que por isso foi o escolhido para ser trabalhado com as crianças, foi o penúltimo. O artigo nº 39 deste livro diz-nos que “Todas as crianças nascem com os direitos iguais, não importa a cor da sua pele, a língua que falem, se são ricas ou pobres, se são as mais velhas, as mais novas ou as do meio.” (Marcelo Lourenço, 2018, p.39).

Depois de conversar com os finalistas para perceber o que entenderam sobre este artigo, a estagiária registou os comentários das crianças tendo obtido os seguintes resultados:

Comentários das crianças sobre Direitos das Crianças



Figura 10 - Registos e respetivos comentários sobre o 2º livro

Estes comentários ajudaram a estagiária a perceber que as crianças entenderam a mensagem que se queria transmitir com este livro, como é o caso do comentário do B.L. que consegue perceber o facto de ser brasileiro não é uma condicionante na vida dele, porque partilhamos todos os mesmos direitos. Algumas crianças fizeram ainda o registo livre do último artigo, que nos diz que “É um direito de todas as crianças serem muito

felizes!” (Marcelo Lourenço, 2018, p.40). A estagiária também registou os comentários das crianças, tendo obtido os seguintes resultados:

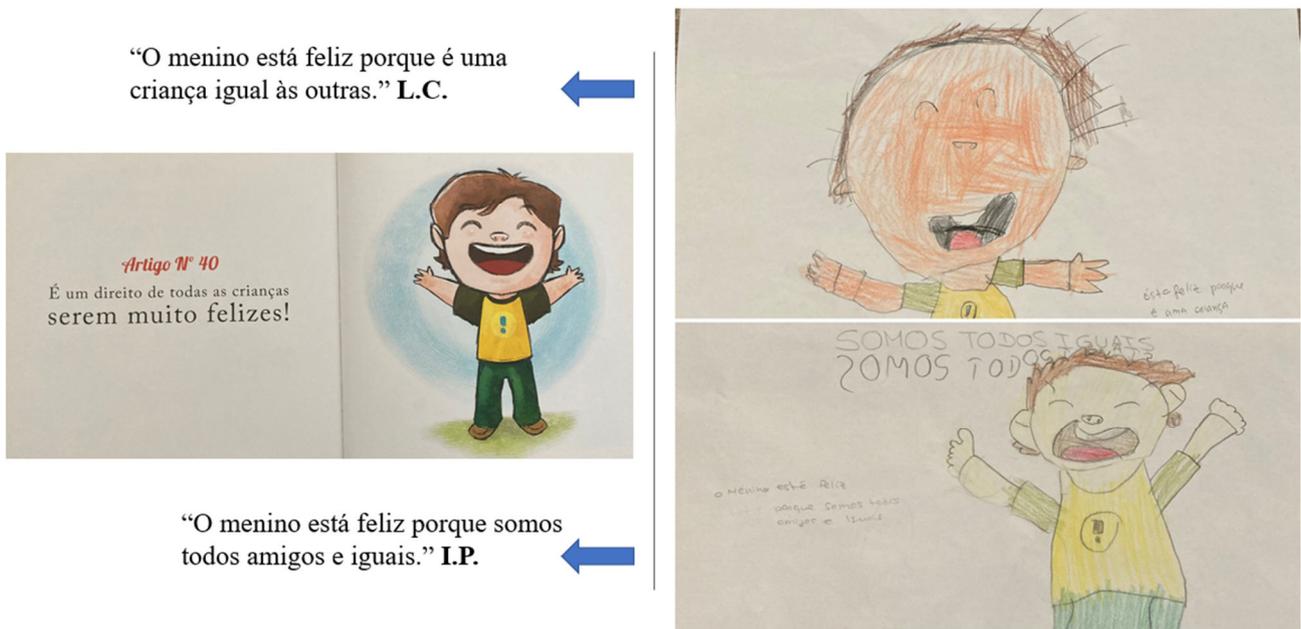


Figura 11 - Registo livre e respetivos comentários sobre o 2º livro

Após conversarmos sobre o artigo 39, as crianças começaram a comparar as diferentes tonalidades de pele existentes no grupo. Este interesse pelas cores de pele levou a estagiária a trazer uma gama de lápis de cor, da marca *giotto*, que foi criada para acabar com a chamada “cor-de-pele”. Chamar um lápis de cor-de-pele acaba por discriminar todas as outras cores de pele existentes no mundo, como se aquela tonalidade fosse a única ou a mais importante. O papel do Educador passa por transmitir valores de inclusão e igualdade, especialmente nestes pequenos/grandes pormenores. Como podemos ver na figura 13, nesta caixa contam todas as tonalidades de pele, desde as mais claras às mais escuras, desenvolvendo na criança uma nova visão do que pode ser o lápis “cor-de-pele”.



Figura 12 - Comparação das tonalidades de pele e lápis com as cores da pele

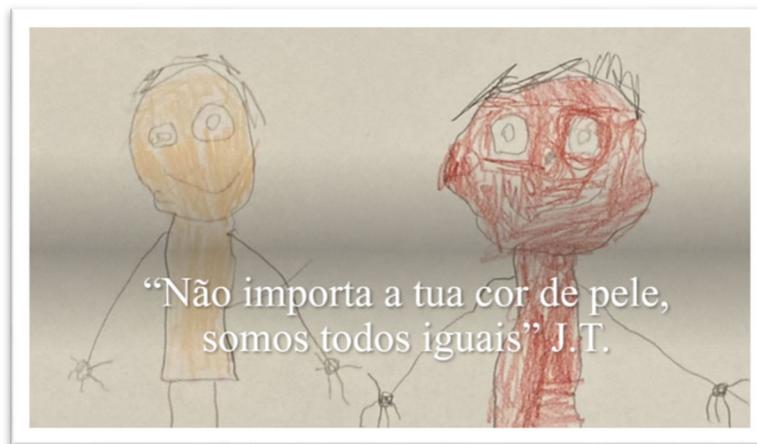


Figura 13 - Desenho livre e registo de comentário sobre a igualdade

Após esta introdução às tonalidades de pele, chegou a altura de fazer uma viagem ao passado, e conhecer Martin Luther King Jr. através do nosso terceiro livro.

Martin Luther king Jr. viveu numa sociedade segregada, onde brancos e negros viviam separados e não partilhavam os mesmos direitos. Estas condições despertavam nele uma forte determinação em busca de justiça a vontade de combater esta desigualdade, por isso conciliou os estudos universitários com os ensinamentos de líderes religiosos pacifistas, como Mahatma Gandhi. Em 1954 foi nomeado Pastor em Montgomery e percebeu que os discursos eram a sua melhor arma para travar esta guerra e mudar a mentalidade das pessoas. Tornou-se líder da primeira manifestação afro-americana não-violenta, protesto que durou 382 dias e que terminou quando o Tribunal Supremo dos Estados Unidos declarou a segregação ilegal. (Vegara, 2021, p.27).

Durante os 10 anos seguintes, viajou por todo o país espalhando a mensagem de que “ninguém deve ser julgado pela sua cor de pele”. Recebe o Prémio Nobel da Paz em 1964 tornando-se assim a pessoa mais jovem a recebê-lo. Morreu com trinta e nove anos, vítima de assassinato, mas o seu sonho continua a inspirar gerações que lutam por um mundo mais igualitário (Vegara, 2021, p.28).

Contar esta história a crianças de três, quatro e cinco anos só seria possível através da coleção “Meninos pequenos, Grandes sonhos”, uma coleção que conta, em poesia, as histórias das pessoas que mudaram o mundo ao longo dos tempos.

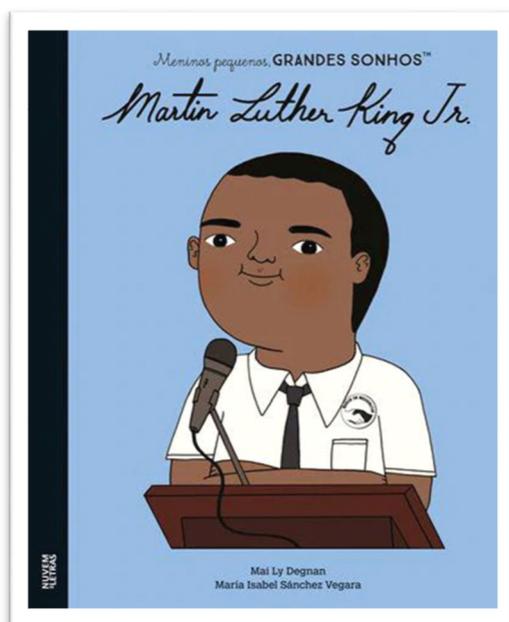


Figura 14 - 3º Livro

Ficha de Leitura	
Livro	Martin Luther King Jr. Coleção Meninos Pequenos, Grandes Sonhos
Ano de Lançamento	2021
Autor	M ^a Isabel Sánchez Vegara
Ilustrador	Mai Ly Degnan
Editora	Nuvem de Letras
Temática	A história de Martin Luther King Jr. contada em poesia para crianças
Sinopse	“Quando Martin era pequeno o mundo em que vivia encontrava-se profundamente dividido. Martin prometeu a si mesmo que, quando crescesse, lutaria contra a injustiça com a arma mais poderosa de todas: as palavras. Viria a tornar-se um dos mais importantes ativistas dos direitos civis.”

Tabela 6 - Ficha de leitura do 3º livro

Apesar do livro ter sido escrito para crianças, a estagiária sentiu que seria uma história complexa para um grupo misto e para conseguir chegar ao maior número de crianças, criou um dispositivo pedagógico: avental específico para facilitar o entendimento da obra.

O avental faz o acompanhamento da história, marcando algumas das partes mais importantes, como podemos ver nas figuras seguintes.



Figura 15 - “O pequeno Martin era um menino americano muito espiritual. Desde cedo quis pregar como o pai, o seu exemplo principal.” p.2



Figura 16 - No seu país, brancos e negros não convivem como iguais. Estavam sempre separados: em autocarros, escolas e hospitais. ” p.6



Figura 17 - “O Martin foi para a universidade em busca de grandes respostas.
Descobriu o método pacífico de Gandhi, assim como as suas propostas.” p.10



Figura 18 - “Foram muitas e muitos os que se juntaram a ele, com uma ideia bem presente:
ninguém voltaria a apanhar um autocarro até que a lei fosse diferente.” p. 15



Figura 19 - “O sonho de Martin continua vivo no nosso interior ao tratarmo-nos como irmãos, com
respeito e com amor.” p.25 e 26



Figura 20 - Leitura e exploração do livro de “Martin Luther King Jr.”

O avental foi fundamental para ajudar a compreender esta obra, não só para os mais pequenos de três e quatro anos, mas também para as crianças de cinco anos. Depois de lida a história em grande grupo, a estagiária reuniu os finalistas para conversar sobre a obra e perceber o que eles entenderam da mesma. Registou os comentários e em conjunto com as crianças decidiu-se o que iriam fazer a seguir, começando por anotar os interesses que a história despertou nas crianças e perceber o que elas queriam saber e quais as suas dúvidas.

Comentários das crianças sobre Martin Luther King Jr.

“O Martin Luther King viveu nos Estados Unidos da América. Antes os brancos não gostavam dos castanhos, mas ele mudou isso e ganhou o prémio da paz e agora estamos todos em paz.” I.C.

“Os brancos não gostavam de pretos. E o Martin Luther king trouxe paz entre os brancos e os pretos. Ele ganhou um prémio da paz e agora estamos todos em sossego.” L.C.

“O Martin Luther King disse que podemos ser todos iguais.” M.F.

“EU TENHO UM SONHO”, A FAVOR DA IGUALDADE.”

“Os castanhos e os claros não podiam estar juntos. Depois o Martin Luther King disse que somos todos iguais e agora podemos ser todos amigos.” I.P.

“O Martin Luther King era um pastor da América que já morreu. Ele falou que somos todos iguais e ganhou o prémio da paz.” B.L.

Figura 21- Registo dos comentários sobre o 3º livro

Um dos pontos do livro que despertou mais interesse nas crianças foi o episódio do prêmio Nobel da paz. O que leva a estagiária a perguntar: “mas o que é a paz? Segundo as crianças, “paz é sossego”, “é calma” ... “paz é não estarmos em guerra”.

As crianças são seres extremamente atentos ao mundo que as rodeia, captam informação com muita facilidade, seja através das notícias que são vistas e ouvidas durante os jantares em família, seja em conversas que ouvem dos adultos... o que é certo é que o tema “guerra na Ucrânia” surgiu quando se conversava sobre o que era a paz. Apesar de ter sido um tema falado pelas crianças e pelo qual estas demonstraram interesse, não foi um tema explorado por uma questão de gestão de tempo e do projeto. Na visão da estagiária, este poderia ter sido um tema interessante para trabalhar, que nos levaria a falar de refugiados e consequentemente de igualdade de oportunidades. Ainda assim, as crianças queriam usar o que aprenderam com o livro de Martin Luther King Jr., e fazer vários prêmios da paz para entregar a todos os que ajudassem a acabar com a guerra. E assim fizeram!



Figura 22 - Criação de prêmios da paz

O livro infantil trabalha muito mais do que um tema, e o livro de Martin Luther King Jr. trouxe ao grupo muitas explorações sobre a igualdade, mas não só, como Martin Luther King Jr. era americano, surgiu também a pergunta “Onde ficam os Estados Unidos da América?” Fomos procurar no globo e ainda conhecemos a bandeira, que mais tarde veio a ser desenhada pelas crianças.



Figura 23 - Onde fica a América?

As crianças quiseram expressar-se artisticamente, pintando a figura de Martin Luther King Jr., que foi projetada na parede e pintada em papel de cenário. Os resultados foram muito interessantes e no decorrer das pinturas a F.C. fez um comentário muito interessante: “O Martin Luther King está feliz porque ele ser castanho já não importa!”.

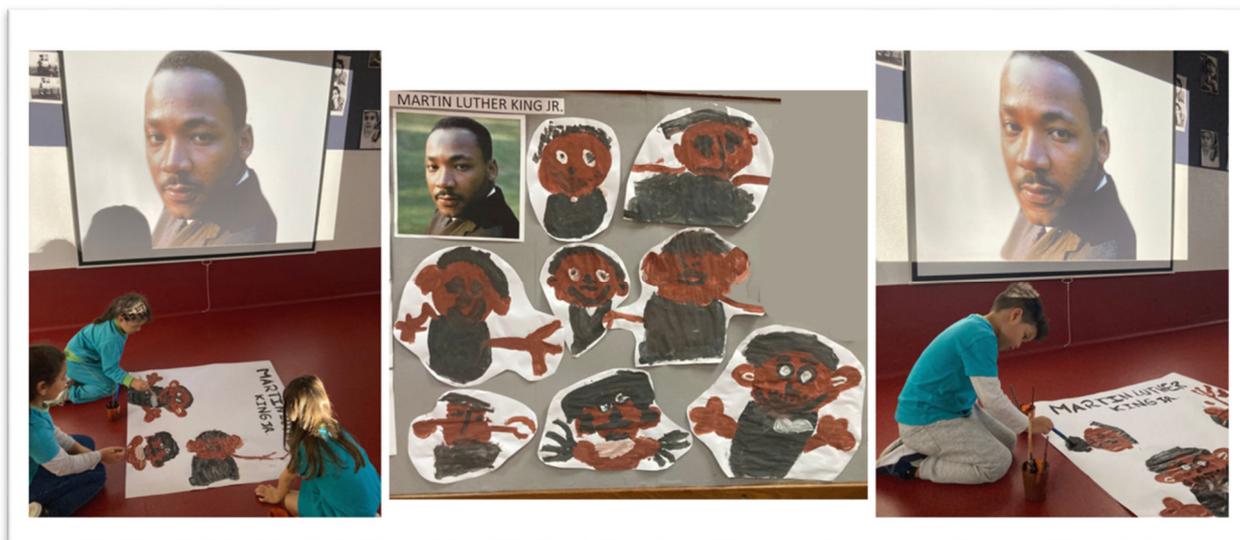


Figura 24 - Pinturas de Martin Luther King Jr. feitas pelas crianças

Para fechar este livro usamos a frase de Martin Luther King: “Não importa a cor, quando duas mãos estão juntas projetam a mesma sombra.” e conseguimos promover muitas brincadeiras e aprendizagens entre a luz e a sombra. E mais importante, ajudou a fortalecer a ideia de que apesar das nossas diferenças, quando olhamos para as nossas sombras, o que nos distingue não fica refletido, tornando-nos exatamente iguais, como podemos ver na figura 26.



Figura 25 - As sombras não refletem as nossas diferenças

Não podemos falar de igualdade sem falarmos de diferenças, e com o seguimento desta atividade das sombras, iniciou-se então o quarto livro: “Não faz mal ser diferente.” (Tood Parr, 2019).



Figura 26 - 4º Livro

Ficha de Leitura	
Livro	Não faz mal ser diferente
Ano de Lançamento	2019
Autor	Todd Parr
Ilustrador	Todd Parr
Editora	Zero a Oito
Temática	Aceitação da diferença
Sinopse	“Não faz mal ser diferente. Tu és especial e importante, apenas por seres quem és.” Este livro mostra-nos que para se falar em igualdade temos que falar das diferenças.

Tabela 7 - Ficha de leitura do 4º livro

Este livro é dos mais interessantes na visão da estagiária, porque aborda diversos assuntos como, a cegueira, a homoparentalidade, a adoção e muito outros que, infelizmente, ainda são alvo de alguma discriminação na sociedade. Através deste livro conseguimos, de uma maneira muito subtil, falar sobre estes assuntos com breves frases claras que fazem com que, adultos e crianças percebam que não deve haver constrangimentos por se ser diferente. Além da escrita ser simples, esta faz-se acompanhar de ilustrações que prendem a atenção das crianças ao livro, por parecer que foram desenhadas pelas próprias crianças.



Figura 27 - Leitura do livro de “Não faz mal ser diferente”

Após a leitura da obra, conversou-se com o grupo sobre as diferenças que podemos encontrar nas pessoas que nos rodeiam e em nós mesmos. Espera-se que a ideia: não faz mal ser-se diferente, porque somos especiais apenas por sermos quem somos - fique registada na memória das crianças, para que ao longo das suas vidas, quando encontrarem pessoas diferentes, consigam perceber que essas diferenças não as tornam nem mais nem menos que outras pessoas, pois todos temos o direito a ser tratados como iguais.

Terminamos com o quinto livro, “Tu e Eu e Todos” (Marcos Farina, 2021), um livro capaz de demonstrar que, apesar das diferenças que nos distinguem, não somos assim tão diferentes como pensamos.



Figura 28 – 5º livro

Ficha de Leitura	
Livro	Tu e Eu e Todos
Ano de Lançamento	2021
Autor	Marcos Farina
Ilustrador	Marcos Farina
Editora	Orfeu Negro
Temática	Seremos assim tão diferentes?
Sinopse	“Olha à tua volta. Não somos tão parecidos? Todos gostamos de brincar. Todos comemos e todos dormimos. Todos nos aborrecemos e sentimos sozinhos. Todos nos rimos. Todos sonhamos. O importante é cuidarmos uns dos outros, tu e eu e todos!”

Tabela 8 - Ficha de leitura do 5º livro

Ao longo da leitura, as crianças foram partilhando as vivências sobre o que as faz sentir felizes, tristes, zangadas, assustadas e calmas, tudo sentimentos que conhecemos desde muito cedo e que ajudam a reforçar a ideia de que, apesar das nossas diferenças, todos temos sentimentos e as mesmas necessidades básicas. Para além destas partilhas, a estagiária quis finalizar com uma atividade muito simples: sentir o coração a bater. O coração bate porque estamos vivos e enquanto estivermos vivos, está nas nossas mãos tornar o mundo num lugar melhor, respeitando-nos sempre uns aos outros.



Figura 29 - Atividade de ligação com o livro “Tu e Eu e Todos

Ao longo das leituras e atividades com os livros escolhidos, foram feitas várias reuniões com o grupo de finalistas para se conversar sobre as diferentes fases do projeto da igualdade. Numa primeira conversa realizamos a fase I do projeto, onde respondemos à pergunta “O que pensamos saber sobre a igualdade?”, cujas respostas foram registadas em teia, obtendo os seguintes resultados:

O que pensamos saber sobre a igualdade?

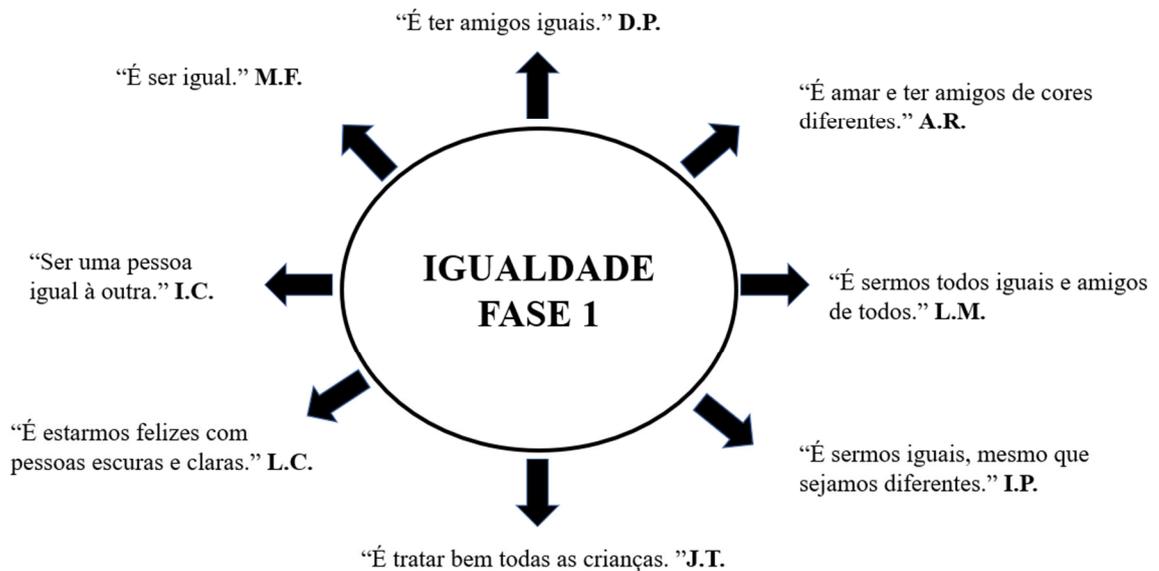


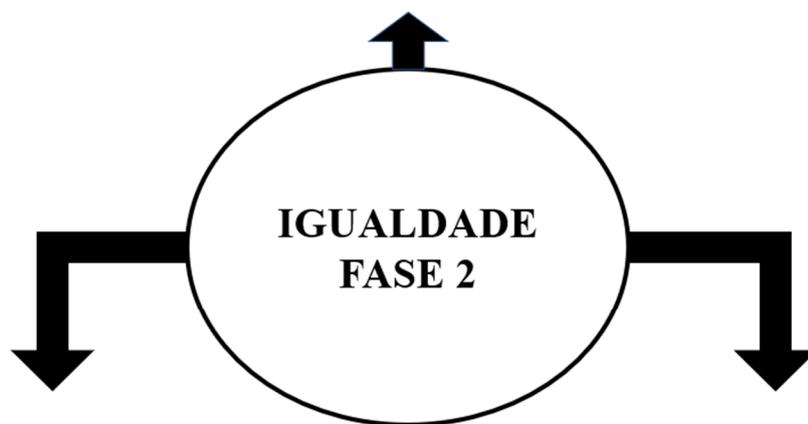
Figura 30 - Fase I do projeto – O que pensamos saber sobre a igualdade?

No final das leituras dos livros, voltamos a reunir para passar à fase seguinte do nosso projeto, a fase II - elaboramos a segunda teia onde registamos as perguntas a que queríamos obter ou confirmar as respostas, bem como uma terceira teia onde respondemos à questão “Como vamos encontrar as respostas às nossas perguntas?” Os resultados dessas reuniões foram os seguintes:

Quais são as nossas perguntas?

A igualdade é sermos todos amigos, sem nos importarmos com as diferenças?

SIM ou NÃO?



“A igualdade é quando respeitamos as pessoas?”

SIM ou NÃO?

“A igualdade é quando temos uma pessoa igual à outra?”

SIM ou NÃO?

Figura 31 - Fase II do projeto – Quais são as nossas perguntas?

Como vamos encontrar as respostas às nossas perguntas?

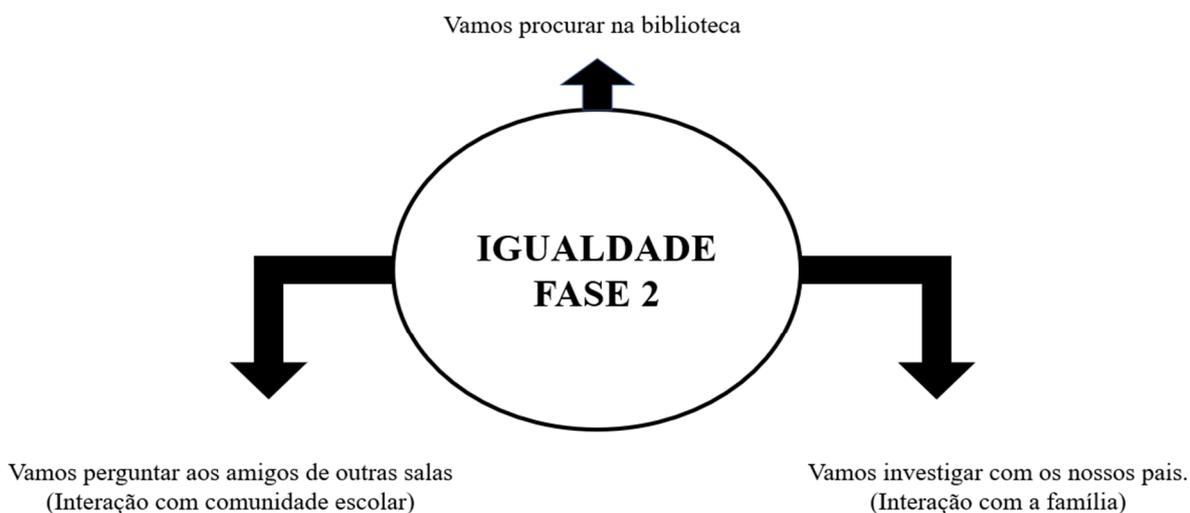
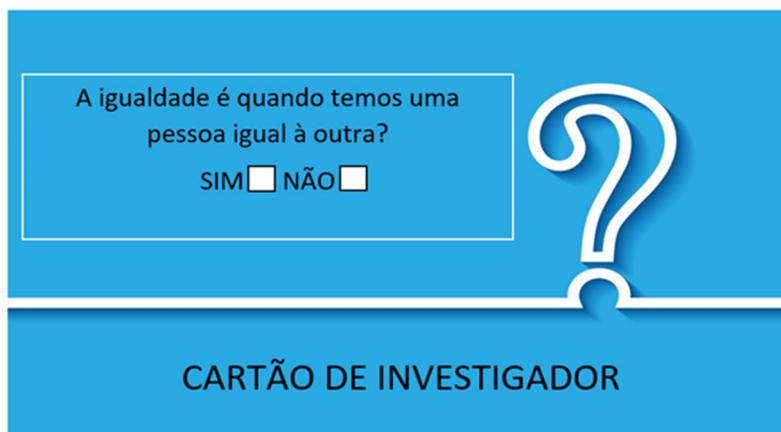


Figura 32 - Fase II do projeto – Como vamos encontrar as respostas às nossas perguntas?

Depois de escolhidas as perguntas e de sabermos onde procurar as respostas, a estagiária criou dez cartões de investigador para cada pergunta, para que pudéssemos prosseguir com a nossa investigação e avançar com a fase III do projeto: a procura e recolha de respostas.

O cartão com a pergunta “A igualdade é quando temos uma pessoa igual à outra?” foi enviado para casa das crianças que estão a viver por completo o projeto, ou seja, para casa dos finalistas, para que, em conjunto com as famílias conseguissem responder à questão.



A igualdade é quando temos uma
pessoa igual à outra?

SIM NÃO

CARTÃO DE INVESTIGADOR

Figura 33 - Cartão de Investigador com a pergunta “A igualdade é quando temos uma pessoa igual à outra?”

O cartão com a pergunta “A igualdade é quando respeitamos as pessoas?” era para ser investigado na biblioteca, mas posteriormente foi decidido que esse cartão deveria ser enviado para as famílias das restantes crianças de 3 e 4 anos, pois, apesar do projeto estar a ser trabalhado mais com os finalistas, todo o grupo está envolvido e como tal faria sentido que as famílias estivessem também elas envolvidas. Posto isto, a resposta a esta questão também foi respondida pelas famílias.

A igualdade é quando respeitamos as pessoas?
SIM NÃO

CARTÃO DE INVESTIGADOR

Figura 34 - Cartão de Investigador com a pergunta “A igualdade é quando respeitamos as pessoas?”

Quanto ao cartão com a pergunta “A igualdade é sermos todos amigos, sem nos importarmos com as diferenças?”, esta foi investigada pelas crianças na comunidade escolar e não escolar. Para obtermos respostas a esta questão, a estagiária criou um recurso pedagógico (figuras 37 e 38), de maneira a envolver mais as crianças, colocando-as no papel de jornalistas. O objetivo era tornar a nossa investigação ainda mais interessante e divertida. Através da brincadeira do *faz de conta* conseguíssemos obter respostas muito interessantes à nossa pergunta, dadas por crianças de outras salas e por pessoas que integram a comunidade escolar.

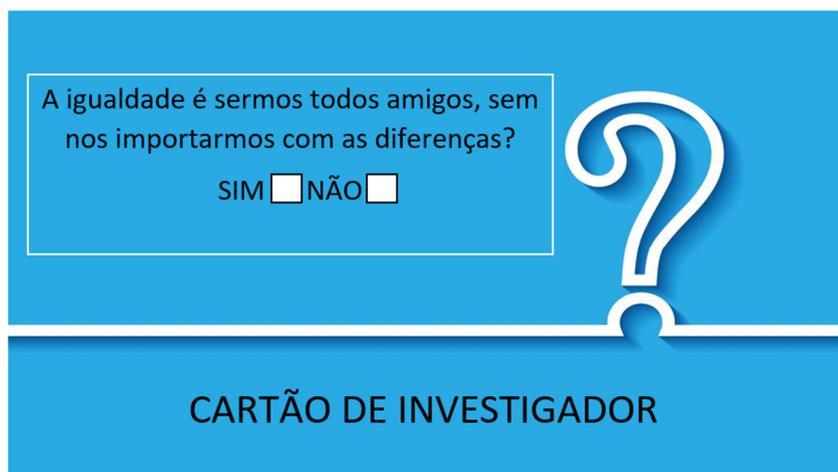


Figura 35 - Cartão de Investigador com a pergunta “A igualdade é sermos todos amigos, sem nos importarmos com as diferenças?”



Figura 36 - Recurso pedagógico para promover e comunicação durante a investigação



Figura 37 - Investigadores em ação

2. Discussão e análise dos resultados

O momento de analisar os resultados obtidos é uma fase importante na investigação, pois como refere Amado (2014) “não basta recolher dados, é preciso saber analisá-los e interpretá-los” (p. 299). Neste ponto, podemos encontrar toda a fase IV do projeto, referente aos resultados obtidos através dos cartões de investigador, a documentação pedagógica que nos ajudou a poder avaliar e analisar todos os passos, bem como uma breve reflexão sobre as potencialidades de cada livro na promoção da igualdade.

Começando pela análise dos resultados do projeto, é importante referir que, apesar da estagiária ter criado dez cartões de investigador para cada pergunta, nem todos os cartões que foram enviados para as famílias, foram devolvidos. Ainda assim, decidimos fazer um gráfico com as respostas que nos chegaram, para que pudéssemos tirar conclusões sobre as respostas obtidas em relação às nossas perguntas.

Os resultados foram os seguintes:

À pergunta “A igualdade é quando temos uma pessoa igual á outra?” obtivemos seis respostas, das quais quatro famílias disseram que não e duas disseram que sim.

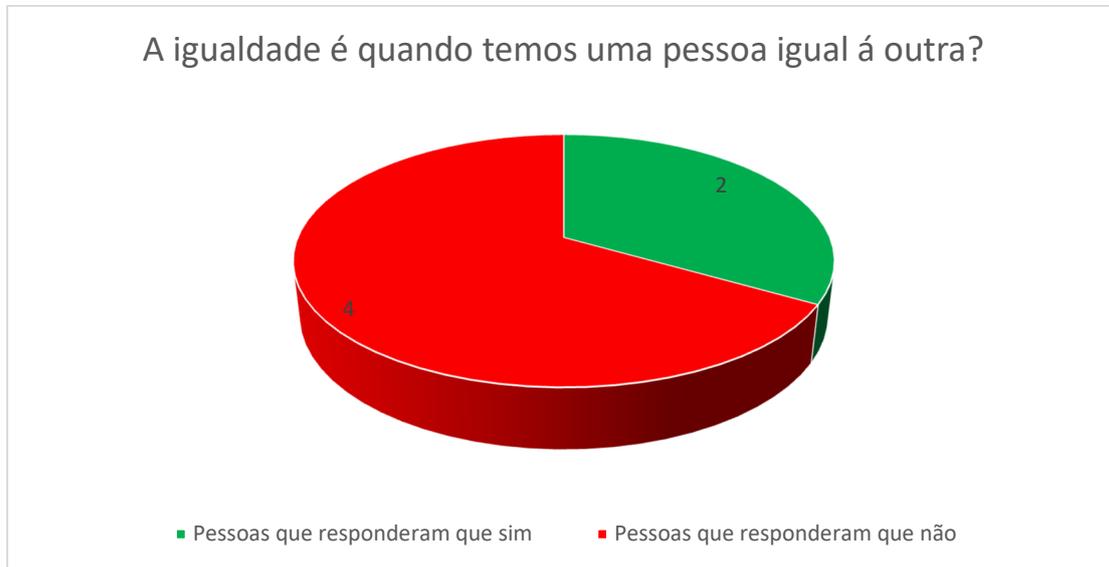


Gráfico 1 - Respostas à pergunta “A igualdade é quanto temos uma pessoa igual à outra?”

Em relação à pergunta “A igualdade é quando respeitamos as pessoas?”, também obtivemos seis respostas, sendo que as famílias que participaram, responderam todas que sim.

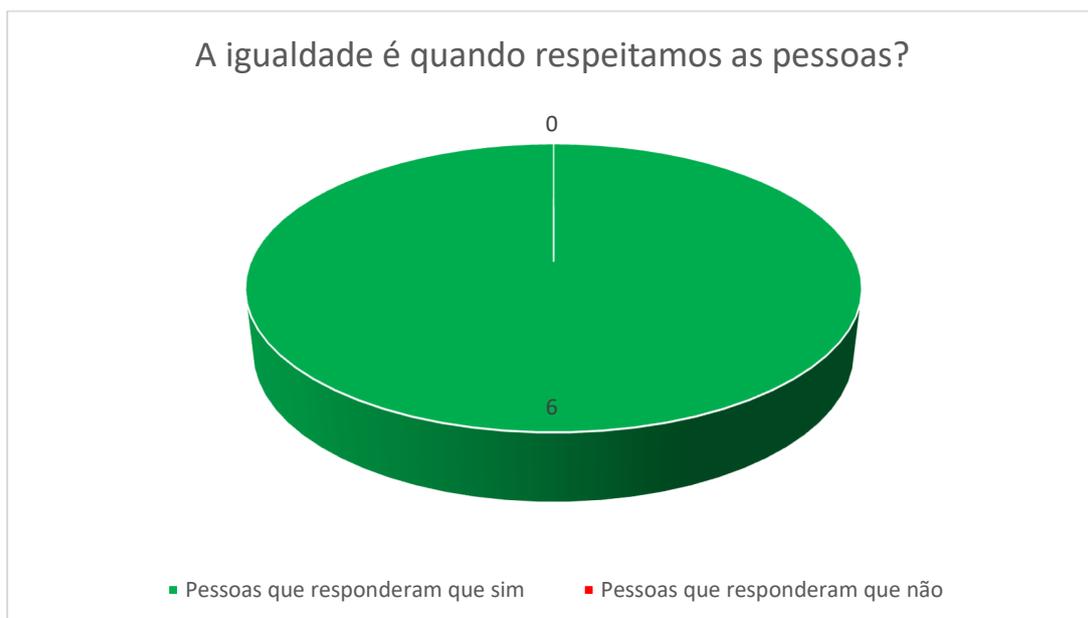


Gráfico 2 - Respostas à pergunta “A igualdade é quando respeitamos as pessoas?”

Quanto à pergunta que fomos investigar em pequenos grupos na comunidade escolar, “A igualdade é sermos todos amigos, sem nos importarmos com as diferenças?”, obtivemos várias respostas, conseguindo assim preencher os dez cartões de investigador.

Como esta pergunta foi a escolhida para ser investigada na comunidade escolar, a estagiária registou em vídeo as diferentes respostas dadas por outras crianças, pela equipa pedagógica e pelas pessoas que foram abordadas na rua. Essas respostas foram posteriormente passadas para texto e encontram-se no anexo 2.

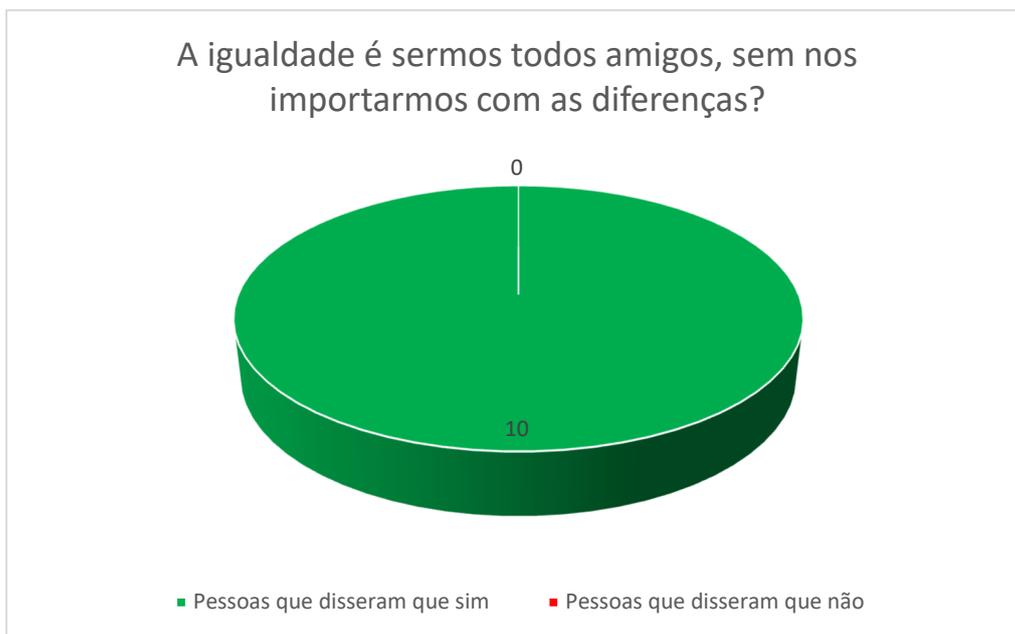


Gráfico 3 - Respostas à pergunta: “A igualdade é sermos todos amigos, sem nos importarmos com as diferenças?”

Em conjunto decidimos criar um gráfico criativo que desse a possibilidade às crianças de entender melhor os resultados obtidos. Este gráfico foi feito pelas próprias crianças, com a orientação da estagiária, onde marcaram as suas mãos em papel de cenário, com a cor verde, para responder que sim e com a cor vermelha, para responder que não, como podemos ver nas figuras 41, 42 e 43.



Figura 38 - Criação do gráfico com as respostas que obtivemos com a nossa investigação



Figura 39 - Gráfico elaborado pelas crianças

Concluído o nosso projeto, passamos para a última fase do mesmo: a divulgação. Foi decidido, em conjunto com as crianças que, iríamos fazer a divulgação através de um vídeo, como se estivessem a apresentar o telejornal. A ideia foi sugerida pela M.F., justificando que como foram jornalistas para saber a respostas às perguntas, tinham de apresentar as respostas no telejornal.

Depois das gravações e edições do vídeo, este foi visto pelas crianças no último dia de estágio, e posteriormente divulgado às famílias através de uma reunião de pais. (Ver anexo 3).

Todos os passos e resultados do nosso projeto foram sempre afixados na sala através da documentação pedagógica, de maneira a serem lembrados e avaliados regularmente. Esta documentação é fundamental para entendermos o fio condutor de todo o projeto, demonstrando o processo de aprendizagem das crianças.

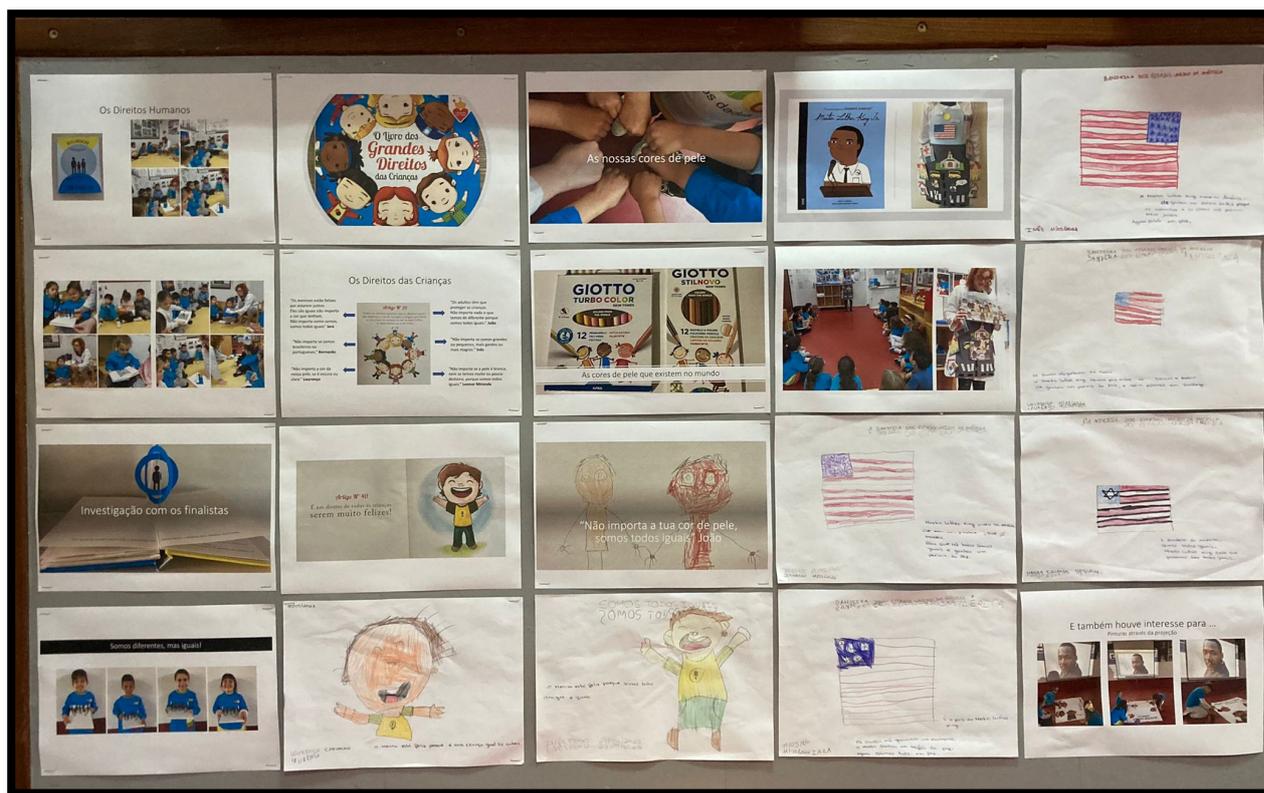


Figura 40 - Documentação pedagógica do projeto



Figura 41 - Documentação pedagógica do projeto



Figura 42 - Documentação pedagógica do projeto



Figura 43 - Documentação pedagógica do projeto



Figura 44 - Documentação pedagógica do projeto

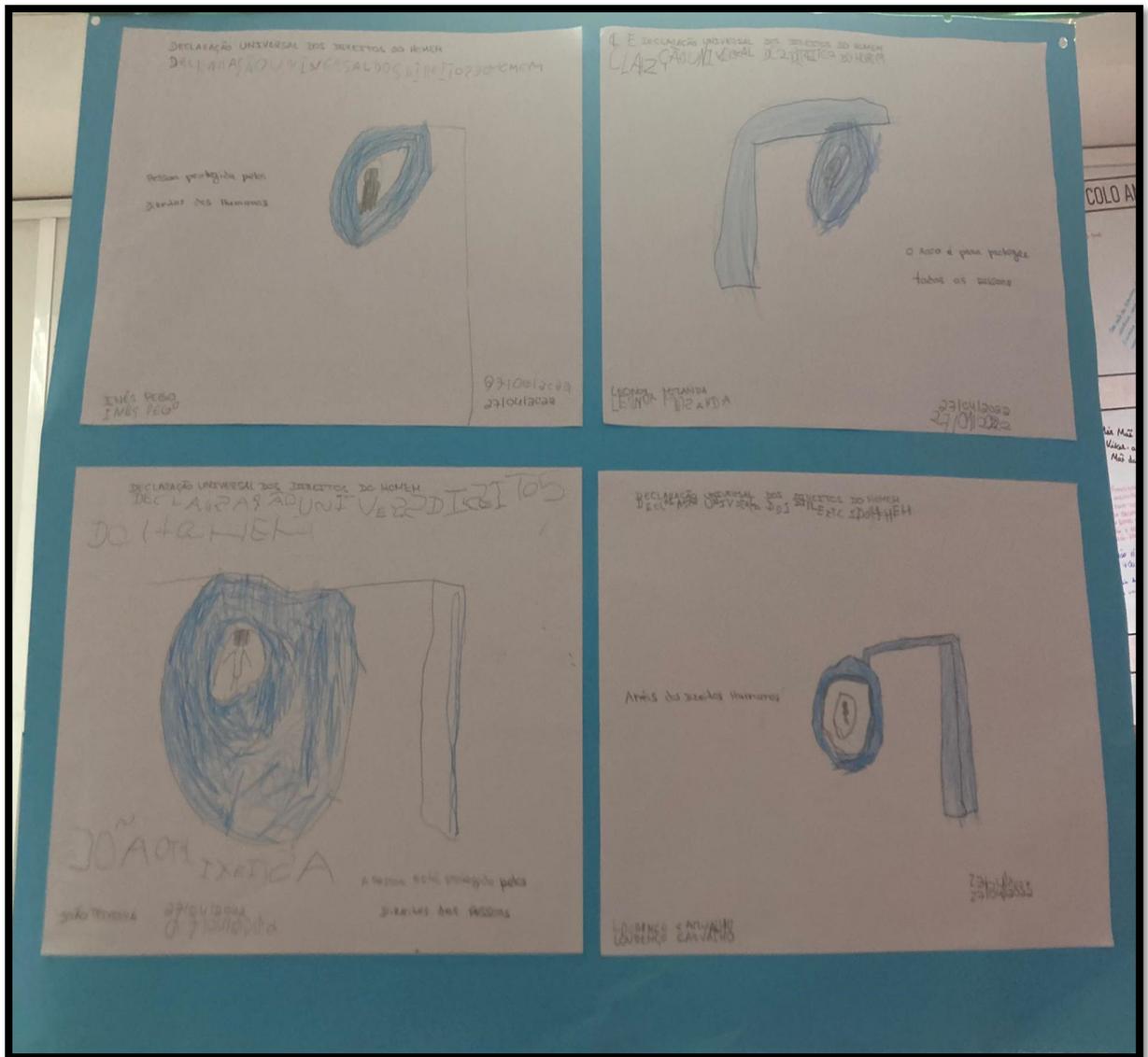


Figura 45 - Documentação pedagógica do projeto

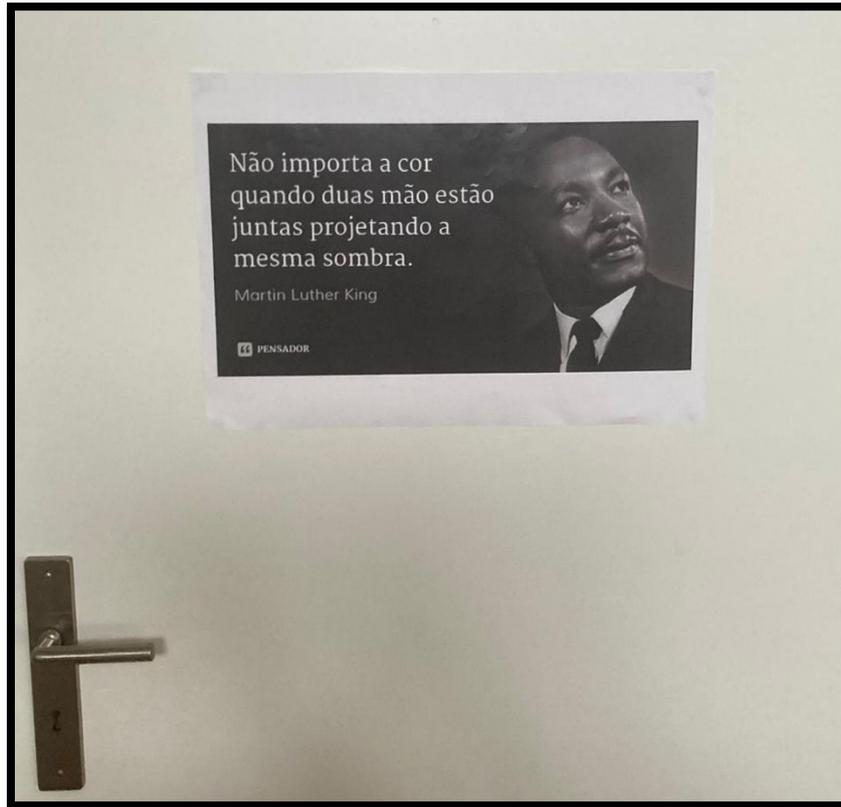


Figura 46 - Documentação pedagógica do projeto

Para terminar este capítulo, interessa fazer uma breve reflexão sobre o que cada livro promoveu no grupo. Cada obra foi cuidadosamente escolhida para promover a igualdade nas suas mais variadas vertentes.

Começamos com “A declaração universal dos direitos do homem” de J.M.Fiess (2017), onde a palavra “igualdade” surgiu pela primeira vez. Este livro foi a base para conseguirmos começar o nosso projeto, foi com ele que se despertou as crianças para a pergunta “o que é a igualdade?”.

Esta pergunta começa a ficar respondida no segundo livro, “O Livro dos Grandes Direitos das Crianças” de Marcelo Lourenço (2018), foi essencial para transmitir que não importa as diferenças que temos uns dos outros, porque todos temos os mesmos direitos, independentemente das nossas diferenças.

Uma diferença que foi abordada neste livro foi a cor de pele, e foi aqui que se iniciou o trabalho com o terceiro livro, “Martin Luther King Jr.” de Maria Isabel Sánchez Vegara (2021). Este foi o livro pelo qual as crianças demonstraram mais interesse e curiosidade, foi através dele que conheceram um pouco da luta pela igualdade, a luta pelo fim da



segregação entre africanos e caucasianos, a mesma luta que fez com que Martin Luther King Jr. ficasse recordado como uma figura que representa a paz e a igualdade.

Não podemos falar de igualdade sem falar de diferença e, assim, temos o quarto livro “Não faz mal ser diferente” de Todd Parr (2019), que consegue realçar muito bem algumas das diferenças que atualmente ainda assolam a nossa sociedade, como a discriminação e o *bullying*. Temas como “ter o nariz grande, ter as orelhas grandes”, “ser muito magro ou muito gordo”, “estar numa cadeira de rodas”, “usar óculos”, “ser filho de pais homossexuais”, “ser adotado” e muitos outros, são temas que devem ser falados com as crianças para que elas entendam que “Não faz mal ser diferente, todos somos especiais e importantes, apenas por sermos quem somos”, p.30.

Este livro deu a possibilidade às crianças de se observarem uns aos outros e conversarem sobre as suas diferenças, reforçando sempre que a igualdade é para todos, que somos todos diferentes, mas com direitos iguais.

Terminamos com o livro “Tu e Eu e Todos” de Marcos Farina (2021), onde voltamos a reforçar a ideia de que apesar das nossas diferenças todos temos as mesmas necessidades. “Todos fazemos xixi, todos já nos sentimos felizes, todos já nos sentimos tristes, todos comemos, todos bebemos água, todos dormimos.” Farina (2021)

Se olharmos à nossa volta conseguimos ver muitas diferenças uns nos outros, mas quando conversamos sobre o assunto, percebemos que somos muito mais iguais do que aquilo que falamos. Este livro ajudou algumas crianças a perceber que o R.S. (uma criança da sala sinalizada com autismo de nível grave, que tinha crises frequentemente), afinal não era assim tão diferente das outras crianças. A Estagiária aproveitou, já que as crianças referiram as atitudes do R.S. para interligar com o livro lembrar que, tal como as outras crianças, este Colega também precisa de comer, também gosta de brincar, também precisa de dormir e também sente as mesmas emoções, tem dias que está mais aborrecido, mas quem nunca se zangou? O importante é cuidarmos uns dos outros e nunca fazer ou dizer algo que faça com que a diferença de alguém se torne um motivo para se sentir triste.

Todos estes livros contribuíram para o progresso do projeto e para promover um ambiente mais saudável e harmonioso entre o grupo. A diferença passou a ser falada de uma forma positiva, com a consciência que a igualdade é um direito de todos.



Considerações Finais

E assim chegamos ao fim desta investigação, que tanto envolvimento pessoal teve em cada fase da sua realização. É importante chegar ao final e conseguir fazer uma reflexão sobre o que foi feito, como foi feito, como nos sentimos no processo até chegar aqui, que adversidades ultrapassámos e a que conclusões chegamos com os processos que operacionalizamos.

Refira-se, primeiramente, que o foco desta investigação sempre foi procurar o de perceber se o livro infantil poderia ser considerado um bom instrumento pedagógico para a promoção de valores essenciais para a vida em sociedade, mais especificamente na promoção da igualdade no jardim de infância.

O facto desta investigação ter surgido de um incidente crítico que relata uma atitude que incentiva a discriminação entre crianças, tornou todo o processo ainda mais interessante e intenso, pois existia o objetivo de conseguir refletir e construir novas mentalidades, mas também fazer ver às restantes crianças que o respeito pela diferença é um dos valores mais importantes para conseguirmos viver em sociedade. Também o facto de ter sido realizada com um grupo bastante heterogéneo, que integrava seis crianças com necessidades educativas específicas, tornou o nosso foco de promoção da igualdade ainda mais pertinente.

Não é por acaso que o primeiro artigo da declaração universal dos direitos do Homem refere que “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade.” (2017 p.8). A igualdade é um direito de todos e é um valor fundamental que deve ser passado às crianças para que, desde cedo, aprendam a respeitar a diferença.

Através da escolha adequada dos livros infantis conseguimos cativar o interesse das crianças sobre a igualdade, levando-nos a viver um projeto em torno dessa mesma temática, o que fez com que crianças, famílias e restante comunidade escolar se unissem e nos ajudassem nesta investigação, promovendo uma visão mais ampla e inclusiva do mundo que nos rodeia. Saliente-se ainda que a escolha dos livros foi pensada de maneira a promover também o interesse pela hora do conto, pois é nestes momentos que o



Educador consegue captar a atenção das crianças e transmitir a mensagem através do livro.

Neste sentido o papel do Educador de infância passa por fazer uma escolha consciente do tipo de livro mais indicado para trabalhar um tema em específico, pensando sempre na perspetiva da criança. O livro deve conter ilustrações cativantes, bem como uma escrita simples e clara de fácil compreensão. Se o texto não estiver adequado à idade dos seus ouvintes, o Educador deve ter essa consciência e criar estratégias para contornar esse obstáculo.

Uma das adversidades sentidas pela estagiária nesta investigação foi perceber como poderia adaptar a obra de Martin Luther King Jr. de forma a que as crianças conseguissem perceber o conteúdo da história, pois apesar do livro ter apenas dois versos por cada duas páginas, o vocabulário usado era complexo para um grupo misto. Para contornar esta adversidade foi fundamental a criação de um avental como recurso pedagógico que realçasse os pontos mais importantes da história. Foi interessante e gratificante perceber que através deste recurso, não só conseguimos ultrapassar essa dificuldade e transmitir a mensagem esperada, como fizemos com que esse livro catapultasse o interesse das crianças pelo tema da igualdade, constituindo-se este o tema do nosso projeto.

Importa referir que o facto de termos trabalhado com a metodologia de trabalho de projeto intensificou ainda mais a nossa temática, na medida em que a nossa dinâmica funcionou sempre na base do diálogo e do respeito mútuo entre crianças e adultos. Em todas as reuniões do projeto demos voz às crianças para que conseguissem perceber que a igualdade está nos pequenos detalhes, como saber ouvir as sugestões uns dos outros e mesmo tendo uma sugestão diferente entender que todos podemos dar uma opinião/sugestão e todas elas são válidas.

Em suma e focando-nos ainda no papel do Educador, importa salientar que as suas atitudes são cruciais para a promoção da igualdade, uma vez que o educador é o primeiro contacto que as crianças têm com a educação fora de casa, e por esse motivo é também um modelo de referência na vida das crianças. Assim sendo, parte das suas responsabilidades passa por promover este e outros valores de forma a fortalecer a importância da diversidade, da aceitação e da inclusão para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Neste sentido, o livro infantil pode e deve ser utilizado



como uma ferramenta de mediação pedagógica para o desenvolvimento da identidade, das habilidades sociais e da construção de valores éticos e morais nas crianças.

Para terminar, partilhamos um poema que foi construído pelas crianças, com ajuda da estagiária, no seguimento do nosso projeto sobre a igualdade e inspirado nas aprendizagens feitas a partir do livros infantis.

Bateram à porta,
É a senhora diferença.
Aqui isso não importa,
Podemos deixá-la entrar!
Porque somos todos amigos,
Somos todos iguais.
E gostamos todos de brincar!



Referências bibliográficas

- Amado, J. (2014). *Manual de investigação qualitativa em educação*. (2ª ed.). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Barça, F. A. (2016). *Leitura e Educação Literária*. Lisboa: PACTOR - Edições de Ciências Sociais Forenses e da Educação.
- Barros, J. A. (2005). *Igualdade, desigualdade e diferença: em torno de três noções*. Instituto de ciências sociais da universidade de Lisboa.
- Bastos, G. (1999). *Literatura Infantil e Juvenil*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Borges, M. A. B. G. (2008). Que educação "inter/multicultural" para o jardim de infância? Os livros infantis e os seus efeitos. (Dissertação de Mestrado, Universidade do Algarve, Faro)
- Bruner, J. (1960). *The Process of Education*. Cambridge. Harvard University Press.
- Código Civil*. (2018). Coimbra: Edições Almedina S.A.
- Constituição da República Portuguesa*. (2014). Coimbra: Edições Almedina S.A.
- Diogo, A. A. (1994). *Literatura Infantil - História, Teoria, Interpretações*. Porto: Porto Editora.
- Farina, M. (2021). *Tu e Eu e Todos* (1ª ed.). Orfeu Negro
- Fernanda Leopoldina Viana, E. C. (2005). *Leitura, Literatura Infantil e Ilustração . 5 - Investigação e prática docente*. Coimbra: Edições Almedina S.A.
- Fernandes, S. C. F. O. (2014). *O trabalho de projeto como metodologia no 1.º ciclo do ensino básico*. (Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich).
- Ferreira, J. P. S. (2019). *O papel do livro infantil na motivação para a leitura: uma breve abordagem no 1º CEB*. (Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Educação, Coimbra).
- Fiess, J.M. (2017). *Declaração Universal dos Direitos do Homem* (1ª ed.). Edicare Editora



- Gomes, J. A. (1991). *Literatura para crianças e jovens- Alguns percursos*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Gomes, J. A. (1998). *Para uma História da Literatura Portuguesa Para a Infância e a Juventude*. Lisboa: Instituto Português do Livro e das Bibliotecas.
- Gourion, S. (2020). *As raparigas também podem...! / Os rapazes também podem...! (1ª ed.)*. Jacarandá Editora
- Katz, L., Ruivo, J., Silva, M. I., & Vasconcelos, T. (1998). *Qualidade e Projeto na Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento de Educação Básica, Gabinete para a Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar.
- Katz, L., & Chard, S. (1997). *A abordagem de projeto na educação de infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Kilpatrick, W. (2006). *O Método de Projeto*. Viseu: Edições Pedagogo.
- Letria, J. J. (1997). *Pela casa fora...* (1ª ed.). Lisboa: Livros Horizonte.
- Lourenço, M. (2018). *O Livro dos Grandes Direitos das Crianças (1ª ed.)*. Saída de Emergência
- Manual para a medição da equidade na educação*. (2019). UNESCO .
- Oliveira-Formosinho, J. (2013). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância. Construindo uma práxis de participação*. Porto: Porto Editora.
- Parr, T. (2019). *Não faz mal ser diferente (2ª ed.)*. Zero a Oito
- Pires, M. L. (1981). *História da Literatura Infantil Portuguesa*. Lisboa: Vega.
- Pires, M. N. (2002). *Contos tradicionais no século XXI: Que pertinência?*. Noesis.
- Ramos, A. M. (2007). *Livros de Palma e Meio Reflexões sobre literatura para a infância*. Alfragide: Editorial Caminho.
- Rodrigues, D. (junho de 2014). Os desafios da equidade e da inclusão na formação de professores. *Revista Nacional e Internacional de Educação Inclusiva*, 7(2), p. 6 e 7.
- Rosado, I. (2011) – *Literatura para a Infância - Conceções e Acompanhamento Parental em Idade Pré-Escolar com Vista à Promoção de Hábitos de Leitura* (dissertação de



Mestrado em Ensino do Português) Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Coimbra.

Sousa, A. B. (2017). *Ler é Compreender*. Lisboa: Livros Horizonte L.da.

Stacey, S. (2009). *Emergent Curriculum in Early Childhood Settings*. (R. Press, Ed.) St. Paul: Redleaf Press.

Vasconcelos, T. (coord.) (2012), *Trabalho por projetos na Educação de Infância: Mapear Aprendizagens, integrar metodologias*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência

Vegara, M. (2021). *Meninos Pequenos, Grandes Sonhos, Martin Luther King Jr.* (1ª ed.) Nuvem de Letras

Documentos Institucionais da Instituição:

- Plano Anual de Atividades, 2021 – 2022
- Projeto Curricular de Escola – revisto a 27/01/2018
- Projeto Educativo da Instituição, 2017 – 2021
- Regulamento Interno, 2021- 2022

Sitografia

Orientações Curriculares para a Educação pré-escolar - Secção 3.1 (2016) Direção Geral da Educação/Ministério da Educação consultado em 18/12/2021

<http://www.dge.mec.pt/ocepe/index.php/node/41>

Declaração Universal dos Direitos Humanos (1978). MNE.GOV. Consultado em 17/04/2022,

<https://eurocid.mne.gov.pt/sites/default/files/repository/content/event/25320/documents/declaracaouniversaldireitoshumanos3.pdf>



Anexos

Anexo 1 – Modelo de Autorização enviado aos encarregados de educação para poder utilizar as fotografias das crianças no presente relatório.



Declaração de Autorização

Olá famílias!

Espero que se encontrem todos bem! O meu nome é Liliana e sou Educadora Estagiária da sala mista 2. No seguimento do meu estágio, tenho estado a acompanhar o desenvolvimento dos vossos filhos e educandos e juntos temos realizado atividades e vivências muito enriquecedoras e divertidas.

Como sabem a expressão facial é uma forma de comunicação que nos ajuda a perceber se as crianças estão bem, se estão felizes e interessadas no que estão a fazer e por isso, venho por este meio, pedir a vossa autorização para a recolha de imagens fotográficas dos vossos filhos no envolvimento das atividades. Essas imagens serão usadas para efeitos de avaliação, tanto do meu percurso enquanto estagiária, como no meu relatório de investigação, que poderá ficar público no relatório da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.

A vossa colaboração é muito importante para mim e por isso agradeço que entregassem a parte a destacar devidamente preenchida na receção com a maior brevidade possível, para que futuramente também vos possa fazer chegar alguns registos das nossas vivências mais recentes.

Com os melhores cumprimentos

Educadora Estagiária Liliana Marques

(Destacar a parte inferior e devolver à Educadora)



Eu, _____ Encarregado(a)
de Educação do (a) _____ da sala
mista 2, Autorizo Não Autorizo (assinalar a opção escolhida com um x) a recolha
de imagens do(a) meu (minha) educando (a), para efeito de avaliação da estagiária.

Encarregado (a) de Educação

Porto, ____ de Novembro de 2021



Exemplo de autorização preenchida:

Eu, Luís Fernando Oliveira Azeiteiro Encarregado(a)
de Educação do (a) A.O. da sala
mista 2, Autorizo Não Autorizo (assinalar a opção escolhida com um x) a recolha
de imagens do(a) meu (minha) educando (a), para efeito de avaliação da estagiária.

Luís Azeiteiro

Encarregado (a) de Educação

Porto, 5 de Novembro de 2021

Anexo 2 – Respostas obtidas com o cartão de investigador com a pergunta: “A igualdade é sermos todos amigos sem nos importarmos com as diferenças?” por outras crianças, pela equipa pedagógica e pelas pessoas que foram abordadas na rua.

1. Sim, não nos importamos com nada.
2. Sim, Claro, não há diferenças nenhuma, temos que ser todos amigos.
3. Nós somos diferentes, mas não nos importamos porque a gente é amigos.
4. Nós somos diferentes e somos todos amigos, os amigos fazem parte da nossa família. Somos iguais por dentro e diferentes por fora.
5. As nossas diferenças, na cor da pele, são todas diferentes, existem muitas cores de pele.
6. Somos todos diferentes, raças diferentes, mas não importa, somos todos seres humanos.
7. Sim, a igualdade é isso mesmo, somos amigos de todos, não importa a raça, a cor, nem se deve bater a ninguém.
8. Sim, porque não interessa as diferenças, o mais importante é sermos todos amigos, não interessa se os amigos são mais envergonhados que outros.
9. Não senhora, não importa, somos todos seres humanos de carne e osso.
10. Somos todos iguais, somos todos amigos, para termos um mundo mais feliz.

Anexo 3 – Vídeo de divulgação do projeto sobre a igualdade.



Vídeo da divulgação
do projeto.mp4